



**UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DE PERNAMBUCO -
UFRPE**
Departamento de Biologia - Área de Genética

MEMORIAL DESCRITIVO ANALÍTICO

Edson Ferreira da Silva

RECIFE – PE
Fevereiro de 2020

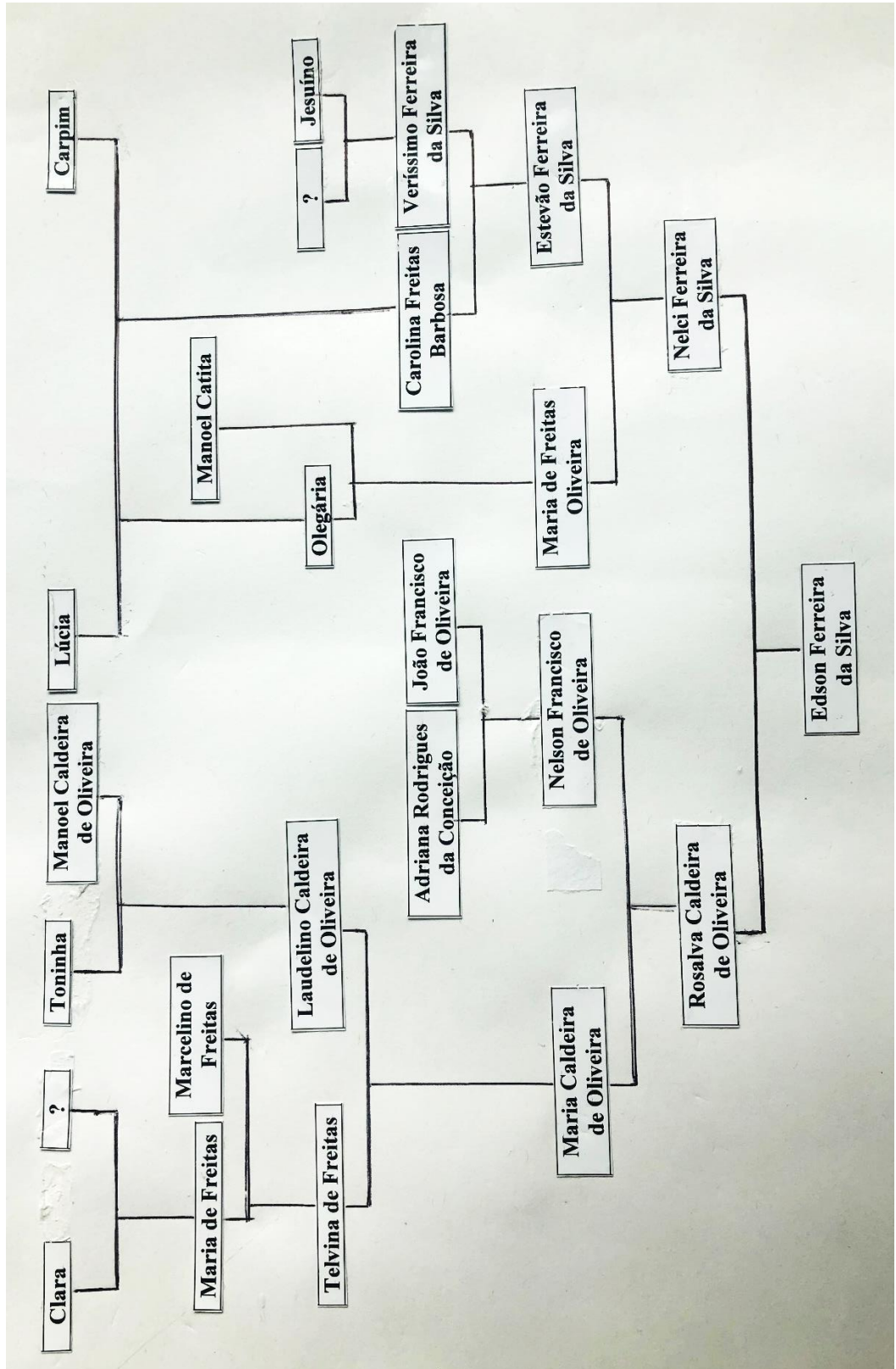
Edson Ferreira da Silva

MEMORIAL DESCRITIVO ANALÍTICO

Memorial Descritivo Analítico apresentado à Universidade Federal Rural de Pernambuco - UFRPE como parte das exigências para progressão funcional para Classe de Professor Titular da Carreira de Magistério Superior (Classe E).

RECIFE – PE

Fevereiro de 2020



“Nossos genitores transmitiram-nos as informações genéticas; com o incremento das mutações, recombinações e interações gênicas e alélicas, que somadas às interações ambientais e culturais, nos conduzem na passagem pela Terra”

À herdeira da metade dos meus cromossomos,

Gabriela Carvalho Silva,

dedico estes memoráveis relatos de superação e dedicação à ciência e ao ensino

“Ignorance more frequently begets confidence than does knowledge: it is those who know little, not those who know much, who so positively assert that this or that problem will never be solved by science.”

Charles Darwin

SUMÁRIO

1. Introdução	8
2. Identificação	10
3. Formação	10
3.1. Ensino fundamental e básico	11
3.2. Ensino médio (2º Grau) – formação: Técnico em Agropecuária	12
3.3. Graduação - Licenciatura Plena em Ciências Biológicas	13
3.4. Pós-graduação em Genética e Melhoramento de Plantas (mestrado e doutorado).....	15
3.5. Pós-doutorado	18
3.6. Formação complementar.....	19
3.6.1 Cursos de curta duração	19
3.6.2. Estágios realizados	21
4. Atuação profissional no exercício do magistério.....	21
4.1. Docência no ensino fundamental e médio	21
4.2. Docência no ensino superior (graduação)	22
4.3. Docência no ensino de pós-graduação <i>stricto sensu</i>	27
4.4. Linhas de atuação na pesquisa e de orientação de trabalhos acadêmicos em nível de Graduação e de pós-graduação	28
4.5 Atividade de orientação	30
4.5.1. Orientação em nível de pós-graduação	30
4.5.1.1. Orientação concluída em nível de mestrado.....	31
4.5.1.2. Coorientação concluída em nível de mestrado	33
4.5.1.3. Orientação de doutorado em andamento.....	34
4.5.2. Orientação em nível de graduação	34
4.5.2.1 Orientação de monografia de conclusão de curso	35
4.5.2.2. Orientação de iniciação científica	35
4.5.2.3 Orientação de monitoria	36
5. Atividade de produção intelectual	37
5.1 Artigos publicados em periódicos	38
5.2. Capítulos de livros publicados	41
5.3. Texto em jornal de notícias/revistas	41
5.4. Resumos expandidos publicados em anais de congressos	41
5.5. Resumos publicados em anais de congressos	43

6. Participação e coordenação de projetos de pesquisa	45
7. Atividade de extensão	47
8. Participação em bancas de avaliação	48
8.1. Participação em bancas de concurso público para o magistério superior	49
8.2. Participação em bancas de tese de doutorado	50
8.3. Participação em bancas de dissertação mestrado	50
8.4. Banca de avaliação de seminários na pós-graduação	52
8.5. Bancas examinadoras para a seleção de ingressos em curso de pós-graduação	53
8.6. Bancas de avaliação de trabalhos de conclusão de cursos de graduação	53
8.7. Banca para seleção de monitores e bolsistas em nível de graduação	53
9. Organização e/ou participação em eventos, palestras e seminários em pesquisa e extensão	54
9.1. Organização e/ou coordenação de eventos	55
9.2. Palestras, seminários proferidos e participação como debatedor/coordenador	55
9.3. Participação em eventos	57
10. Atuação como avaliador/ad hoc	59
11. Exercício de cargos e atividades administrativas	60
11.1. Cargos em coordenação junto a administração superior da UFRPE	61
11.2. Participação em comissões designadas pela administração superior da UFRPE	62
11.3. Participação em comissões do Departamento de Biologia da UFRPE	62
13. Considerações finais	63
13.1. Perspectivas	64
13.2. Agradecimentos	64

1. Introdução

O presente memorial faz parte dos requisitos exigidos para que eu possa obter a promoção vertical ao cargo de Professor Titular na carreira de magistério superior na UFRPE. Entretanto, também o considero como uma grata oportunidade de revisitar registros de minha memória, fazendo jus a sua própria denominação de memorial.

Aos que não são da UFRPE, ou mesmo que não são do meio acadêmico, acredito ser conveniente salientar o contexto em que cabe este memorial. Após ingressar na UFRPE como professor Adjunto I Doutor, seguindo uma resolução interna (comum às universidades federais) e após passar por interstício mínimo de dois anos em cada nível, com apresentação de relatório que atinja a pontuação mínima exigida em cada nível, é possível ascender aos níveis de Adjunto 2, 3, e 4. Estando no último nível de Adjunto (4), também após interstício mínimo de dois anos neste e, mediante apresentação de relatório que atinja a pontuação mínima exigida, progride-se para professor Associado 1, 2, 3 e 4. Estando como professor Associado 4, após no mínimo dois anos de interstício, apresenta-se um relatório e, atingida a pontuação mínima, o docente torna-se apto a redigir e apresentar um memorial, visando ascender ao cargo de Professor Titular, se assim for desejo e/ou objetivo de cada docente.

Inicialmente, após eu decidir e me comprometer a produzir este documento, senti certa apreensão ou inquietação. Talvez por ter ouvido relato de diversos (as) colegas que passaram por essa experiência, de que se trata de uma atividade mais burocrática, não prazerosa e muito morosa, principalmente por exigir comprovação documental das informações relatadas. Entretanto, ao dar início a esta redação e a reunião dos documentos comprobatórios, me envolvi e vislumbrei neste compromisso uma oportunidade de deixar um registro de algumas informações, a quem possa interessar, que não constam nas diversas formas de curriculum *on-line* ou *off-line* existentes.

Também escutei de colegas que, ao revisitarem memórias de toda formação e vida profissional, se depararam com diversas sensações e que estas nem sempre foram as melhores. No meu caso, afirmo que só tive prazeres ao relembrar e narrar o que consta neste documento. Muitos dos fatos jamais seriam lembrados se não houvesse essa oportunidade de manusear tantos documentos, alguns inclusive amarelados pelo passar do tempo, fato que evidencia e ressalta a importância da existência de registros escritos. Confesso que em muitos momentos vibrei ou comemorei novamente ao relembrar algumas conquistas e dificuldades ou barreiras superadas, com muito esforço e determinação.

Em outros momentos, também cheguei a questionar qual a importância em abordar alguns registros deste memorial, no contexto atual de minha atuação profissional ou do

próprio memorial. Entretanto, para que eu não me colocasse em dificuldade de fazer tais distinções, decidi incluir todos os registros, os quais eu disponho de comprovação. Também levei em consideração que, de modo direto ou indireto, mesmo que algumas atividades aparentemente não tenham importância no contexto atual, elas foram fundamentais na ocasião da execução ou em que ocorreram e influenciaram para o momento atual.

Assim, invoco carinhosamente ao leitor que, caso se depare com algumas descrições que possa achar ou julgar desnecessárias, tenha certa dose de paciência, pois, pode ser que eu tenha julgado importante no contexto geral, ou mesmo que tenha sido imprescindível no contexto pessoal.

Outro fator que pode ter exercido certa influência na redação deste documento foi o *deadline* estabelecido por mim para finalizar o processo, principalmente visando não ser surpreendido ou vencido pelas constantes mudanças na legislação que regulamenta a carreira do servidor público e que pode até mesmo limitar as progressões no âmbito do funcionalismo público federal. Isto pode ter potencializado falhas de memórias, principalmente as mais apagadas em decorrência do longo tempo de ocorrência ou de execução de algumas atividades.

Ressalto ainda que o enredo destas descrições foi feito sem nenhuma preocupação com o que possa parecer ou o que vão pensar disso ou daquilo; não me políciei quanto a isso. Escrevi do modo mais natural possível, tentando representar meu modo de pensar e como agi ao longo deste breve período. Porém, caso eu tenha sido traído pela memória ou mesmo em partes que não tenha atingido a clareza necessária, à banca examinadora e a eventuais leitores (as), estarei sempre à disposição (em qualquer ocasião) para tentar, de modo prazeroso, esclarecer o que eventualmente tenha ficado nebuloso.

No presente memorial abordei minha origem, decisões, formação, as diversas produções e atuação profissional que constituem minha contribuição para a formação de diversos profissionais em Ciências Agrárias e Biológicas, bem como aspectos de minha contribuição para o conhecimento científico. Se foi muito ou pouco, não me questiono, principalmente porque tenho plena convicção de que tenho feito o máximo possível, com muita dedicação e prazer, inclusive não me privando de desfrutar das tantas outras coisas boas que a vida nos proporciona, ou seja, trabalho estudando vidas e não me privando de ter uma boa qualidade de vida, dentro das possibilidades.

As descrições que seguem, na medida do possível, foram feitas em ordem cronológica crescente, embora alguns saltos tenham sido inevitáveis, até mesmo por conta dos vínculos existentes entre algumas produções e/ou atividades. Alerto também, que associada às

descrições de minha formação, também são feitas abordagens de atividade de trabalho que eu exerci em cada ocasião, já que tenho trabalhado em jornada completa desde minha infância. No entanto, ressalto que mesmo com a iminente necessidade de trabalhar na segunda infância, as atividades nunca deixaram de ser prazerosas e férteis fontes de aprendizagem.

Ao final das descrições da minha carreira de formação, atuações acadêmica e profissional, como referências (similar ao que constam ao final de publicação científica), menciono familiares e algumas pessoas que fizeram ou fazem parte de meu convívio também fora do ambiente de trabalho e constituem sólido esteio, fonte de energia, inspiração e estabilidade emocional que foram imprescindíveis para eu vivenciar e relatar estas memórias. Sou muito grato a tudo, todas as pessoas e todas energias que culminaram na possibilidade de eu estar podendo narrar estes fatos, insignificantes em contexto geral, porém, um grande percentual de minha existência e atuação profissional.

2. Identificação

Nome: Edson Ferreira da Silva

Nascimento:

Data de Admissão na UFRPE:

SIAPE:

CPF:

Identidade:

Prof. Associado IV-UFRPE/Dep. de Biologia/Área de Genética,

E-mail:

Fone: (81) 3320-6300

3. Formação

Por eu ter concluído meus ensinamentos primário, básico e médio “tarde”, quando comparado com a maioria das pessoas que se tornaram doutores (as) e professores (as) universitários (as), decidi incluir neste memorial registros sucintos dessas etapas que muito me orgulham e foram decisivas em minha trajetória profissional até o presente momento. Tais memórias, por sinal bem vivas em minha mente, provavelmente darão ao leitor (a) ideia do caminho que trilhei, mas principalmente darão algumas evidências do tamanho da minha satisfação e realização em ter me tornado um pesquisador e facilitador da aprendizagem como professor universitário.

3.1. Ensino fundamental e básico

Nascido na comunidade Sítio do Limoeiro, no Município de Espinosa no Norte de Minas Gerais em 07/02/1963, aos 14 anos de idade mudei-me para Campinas-SP com toda minha família, assim como fizeram tantas outras famílias oriundas do polígono da seca, que migraram para diversas cidades do Estado de São Paulo, em busca de melhores condições de vida.

Com a idade para ingressar na universidade, aos 17 anos, obtive o primeiro certificado de educação formal, correspondente ao ensino primário (1ª a 4ª série), por meio do Movimento Brasileiro de Alfabetização, mais conhecido como **MOBRAL** (Doc. 01), atual Educação de Jovens e Adultos (EJA). Na época, faziam Mobral os jovens e adultos que ainda não tinham concluído o ensino primário.

Embora eu tivesse aprendido a ler, escrever e fazer as quatro operações (somar, dividir, subtrair e multiplicar) de modo informal, frequentando aulas na referida comunidade Sítio do Limoeiro, na ocasião, não foi atribuído a mim um certificado comprobatório que atestasse o meu aprendizado. Este fato dificultou a continuação dos meus estudos, com base no nível de instrução que eu tinha.

Em relação à mencionada educação informal, ainda me lembro com carinho de muitos ensinamentos transmitidos pela professora [nome] cuja importante contribuição não sei por quanto tempo durou e nem qual idade eu tinha. Entretanto, resalto que o esforço para que tivéssemos uma professora na referida comunidade, mesmo que por tempo determinado, deveu-se ao empenho de líderes comunitários e à disponibilidade e disposição da professora para se deslocar e morar a duas léguas e meia (em torno de 12 km), na casa de um líder comunitário para ministrar aulas na varanda da referida casa. Talvez uma das poucas residências compatíveis com as condições mínimas de receber e alojar uma professora proveniente da cidade mais próxima, Monte Azul.

Ao chegar em Campinas-SP em 1977, meus conhecimentos de matemática (as quatro operações) foram suficientes para que eu fosse aprovado em um teste para trabalhar como cobrador de ônibus: meu primeiro emprego formal. Digo formal, porque desde a minha infância até os 14 anos, quando mudei para Campinas, eu já trabalhava “na roça”, em muitas ocasiões em jornada completa. Nesse meu primeiro emprego em Campinas, como cobrador ou trocador de ônibus, as opções de horários de trabalho que tínhamos eram: entrar (pegar) às 4:30h e sair (largar) por volta das 14:00h, ou entrar por volta das 14:00h e largar por volta das

24:00 h. Portanto, as opções de jornadas de trabalho não eram compatíveis com as opções de educação formal existentes em Campinas na ocasião.

Após trabalhar em torno de um ano e meio como cobrador de ônibus, decidi procurar outro emprego, vislumbrando a possibilidade de estudar, já que senti a clara dificuldade de inserção social em Campinas, principalmente por não me comunicar adequadamente, além de possuir vícios de linguagem e um “dialeto” proveniente de uma comunidade isolada, próxima ao pé da Serra Geral (parte da Serra do Espinhaço Mineiro).

Então, comecei a trabalhar em uma fábrica de móveis, também em jornada completa durante o dia, mas com possibilidade para cursar o referido Mobral no período noturno, durante o ano de 1979. Após concluir o Mobral, equivalente à 4ª série do primeiro grau no final de 1979, nos quatro anos seguintes concluí 5ª, 6ª, 7ª e 8ª séries. Portanto, em 1983 concluí o ginásial (correspondente ao atual ensino básico), sempre trabalhando em jornada completa durante o dia e estudando a noite.

Ressalto que, na ocasião, felizmente, não haviam as opções de fazer exame nacional para obter o grau, os esquemas de dois anos em um com os supletivos e nem cursos de 1º e de 2º grau a distância. Caso houvesse, podia ser que tivesse cedido à tentação de obter os certificados de modo mais rápido. Mesmo eu tendo concluído o primeiro grau em escola extremamente precária na periferia de Campinas e durante a noite, o estudo presencial, sem supletivo, me proporcionou o embasamento mínimo para continuar estudando e me socializando lentamente.

3.2. Ensino médio (2º Grau) – formação: Técnico em Agropecuária

No início de 1984, já com 21 anos, decidi por continuar estudando, pois tinha muito prazer em aprender. Entretanto, fazer o colegial no período noturno, enquanto trabalhava na indústria durante o dia não me dava segurança de que eu teria uma boa formação que pudesse me proporcionar competitividade. Foi quando, conversando por muitas e muitas vezes com o saudoso amigo _____ decidi sair do emprego, em uma segunda fábrica de móveis em que eu trabalhava, e me mudar para a Escola Estadual Deputado Paulo Ornelas Carvalho de Barros, conhecida como Escola Agrícola de Garça - SP, onde estudei e morei durante três anos, de 1984 a 1986, tendo me formado Técnico em Agropecuária (Doc. 02); uma das melhores experiências de minha vida.

Neste período, quando fiz o curso de Técnico em Agropecuária, equivalente ao ensino médio ou segundo grau, eu entendi e decidi que queria continuar estudando e, durante o último ano do mencionado curso técnico, também fiz curso preparatório para o vestibular,

pois como fruto de uma forte insistência, fui agraciado com a gratuidade para frequentar um cursinho da cidade de Garça no período noturno.

O empenho que tive em relação a formação de Técnico em Agropecuária possibilitou que já em meados de 1986 eu fosse aprovado; e classificado dentro das vagas, em dois concurso público para exercer a função para qual eu estava me formando: 4º colocado no Instituto Agrônomo de Campinas (IAC) e 11º colocado no Instituto de Economia Agrícola (IAA) e, no final de 1986, fui aprovado em 1º em outro concurso no IAC (Docs. 03, 04 e 05, respectivamente). Foi necessário eu fazer o terceiro concurso porque ainda estava concluindo o curso na Escola Agrícola de Garça quando houve a nomeação dos dois primeiros, portanto, não foi possível assumir. Porém, no ano de 1987 pude assumir a cargo de Técnico Agropecuário no IAC, decorrente da última aprovação.

Já a oportunidade de fazer o curso preparatório para vestibular foi suficiente para que eu fosse aprovado para cursar Licenciatura Plena em Biologia na Pontifícia Universidade Católica de Campinas (PUCCAMP), a partir do início de 1987.

3.3. Graduação - Licenciatura Plena em Ciências Biológicas

Portanto, em 1987 iniciei o curso de Ciências Biológicas na PUCCAMP no período noturno, das 19:00 as 23:40h, isso mesmo, largávamos as 23:40h, já que o curso tinha duração de quatro anos. Portanto, voltei, ou melhor, continuei a ter jornada dupla, já que o expediente no IAC era das 7:30 as 17:00h, em prol de uma formação acadêmica.

Durante a minha graduação, por ter sido feita no período noturno, eram remotas as oportunidades de aprendizado prático ou treinamento com perspectiva de crescimento científico na universidade. Entretanto, como eu trabalhava no programa de melhoramento genético da cultura do arroz no IAC, entendi como, sendo esta, uma possibilidade ou a única chance de potencialização das perspectivas de aprender trabalhando e/ou trabalhar aprendendo. Realmente, não só por gostar do que fazia (hibridizações, seleção e diversos tipos de experimentação), compreendi que só buscando potencializar a prática que tinha em melhoramento genético de plantas eu poderia galgar um espaço frente a tantos estudantes que tiveram excepcionais condições de ensino nas melhores escolas, tanto no primeiro e segundo grau, como nas renomadas universidades públicas e estudando em tempo integral.

Além de valorizar ao máximo a oportunidade de adquirir prática em genética e melhoramento de plantas, com pouca ou quase nenhuma orientação de pessoas mais experientes, comecei a participar de eventos, que de alguma forma pudesse dar alguma complementariedade na minha formação, contudo, podendo participar apenas daqueles

eventos que acontecessem nos finais de semana, já que durante cinco dias da semana trabalhava em dois períodos diurnos e fazia graduação no período noturno, como mencionado.

Fazendo mágica para que o salário de Técnico Agropecuário que eu recebia no IAC permitisse fazer os pagamentos das mensalidades da PUCCAMP, mesmo com atraso em muitas oportunidades, passaram-se os quatro anos de jornadas mais intensas de minha vida. Assim, ao final de 1990, cumpri as exigências acadêmicas com a referida PUCCAMP ao obter Licenciatura Plena em Biológicas (Doc. 06), restando cumprir com parte dos compromissos financeiros, os quais eu só consegui saldar em meados de 1991, utilizando também a renda proveniente de minha atuação como professor na rede estadual de São Paulo.

Se a graduação me credenciou para atuar nos ensinos básico e médio, a convivência com pesquisadores do IAC, principalmente Luiz Ernesto Azzini, os saudos Cândido Ricardo Bastos e Otavio Tisselli Filho, aguçaram meu interesse pelo Melhoramento Genético de Plantas. Passei, então, a me esforçar ainda mais para absorver conhecimentos práticos nessa linha de pesquisa, como já mencionado.

Apesar de ter feito certo direcionamento para Genética e Melhoramento de Plantas em minha graduação, a luta maior era para conseguir concluir o curso, portanto, pouco pude investir visando dar sequência aos estudos. Tendo terminado a graduação, logo no início de 1991, iniciei a preparação visando as provas de seleção do mestrado. Estudava todos os dias, pelo menos alguns minutos, até quando o cansaço fosse quase insuportável. Tal dedicação culminou com minha aprovação no curso de mestrado em Genética e Melhoramento de Plantas na Escola Superior de Agricultura Luiz de Queiroz (ESALQ-USP) no final de 1991, fato que me proporcionou uma das melhores satisfações e gratificações do meu período de formação.

No meu ambiente de trabalho, as minhas ambições não encontravam apoio ou credibilidade em quase ninguém, mesmo naquelas pessoas que sinceramente gostavam de mim. Para alguns, que tinham autoestima baixa ou que tinham pouco senso de humanidade, eu preferia não comentar sobre minha ambição, para não servir de chacota. Neste caso, eu sinceramente não acredito que fosse maldade, mas minha origem socioeconômica e educacional realmente não transmitia credibilidade para almejar a condição de cursar pós-graduação na USP e tampouco para me tornar professor pesquisador. Ou ainda, pode ser que alguns sabiam mais do que eu os tamanhos e a quantidade de obstáculos a serem transpostos.

Ressalto, entretanto, que uma pessoa acreditava em mim, no início talvez mais do que eu: Otávio Tisselli Filho. Dr. Tisselli não só acreditava como apoiava minhas decisões.

Portanto, decepcionar aquela única pessoa que via algum potencial em mim, eu jamais poderia deixar acontecer. Esse pesquisador, esse ser repleto de humanidade, esteve na minha colação de grau na PUCCAMP e fez parte da Banca Examinadora da minha dissertação de mestrado, mas infelizmente não estava mais entre nós quando defendi minha tese de doutorado, que Deus o tenha.

3.4. Pós-graduação em Genética e Melhoramento de Plantas (mestrado e doutorado)

Passada a euforia da façanha de ter sido aprovado em um exame de admissão dos mais concorridos e muito pesado para cursar mestrado na ESALQ-USP, começa então a batalha para tentar conciliar o curso de mestrado com a função de Técnico Agropecuário no IAC, já que a chefia imediata não tinha nenhum interesse pelo meu treinamento em nível de mestrado.

Enfim, matriculei-me no mestrado e a prática que eu tinha adquirido atuando como Técnico em Agropecuária no programa de melhoramento genético do arroz no Instituto Agrônomo de Campinas (IAC) fez com que eu fosse atraído para fazer mestrado sob a orientação do Prof. Dr. Akihiko Ando, especialista e amante da cultura do arroz. Nesse caso, julgo que as minhas decisões, dedicação e experiência atraíram a sorte de me aproximar, não apenas de um excepcional professor, mas principalmente de um ser humano de enorme coração e conduta irreparável. Tão logo passei a desfrutar de sua amizade e também da amizade de seus familiares.

Doutor Ando, como carinhosamente é conhecido, acreditava em meu potencial e aproveitei muito bem as oportunidades que me foram proporcionadas. Porém, principalmente no início do mestrado, não foi fácil. Na verdade, foi muito, muito difícil. Embora eu tivesse passado por um processo seletivo pesadíssimo e muito concorrido, passei a sentir na pele as deficiências de uma formação de superação nas etapas anteriores de minha formação. Desistir, enfraquecer, jamais... não fazia parte dos meus pensamentos. Enfim, conciliei o mestrado com as atividades do IAC até 1995 e com magistério no período noturno na Rede Estadual do Estado de São Paulo, em Campinas, com carga horária mínima de dois ou três dias por semana até 1995.

Durante o mestrado, cursei oito disciplinas de dez créditos, todas semestrais com aulas teóricas e práticas e avaliações com provas dissertativas (Doc. 07). Ressalto que o referido sistema de ensino me proporcionou segurança em minha formação, além de ter dado fundamentação para atuar em diversas disciplinas, tanto em nível de graduação como de pós-graduação.

Tabela 1. Relação das disciplinas cursadas em nível de mestrado com seus respectivos números de créditos e carga horária.

Disciplina	Semestre	nº de crédito	Carga horária
Biometria Aplicada à Genética	1º 1992	10	120
Citogenética	1º 1992	10	120
Genética Molecular	1º 1992	10	120
Seminários	1º 1992	-	-
Evolução	2º 1992	10	120
Genética Vegetal	2º 1992	10	120
Seminários	2º 1992	-	-
Genética Aplicada às Espécies Autógamas	1º 1993	10	120
Melhoramento de Hortaliças	1º 1993	10	120
Seminários	1º 1993	4	-
Efeitos Biológicos da Radiação	2º 1993	-	120
Seminários	2º 1993	-	-
Inglês	2º 1993	-	-
Exame de Qualificação	2º 1993	-	-

Superei, aguentei as pesadíssimas disciplinas e concluí o mestrado em 27/01/1995, com a dissertação intitulada “**Caracterização de linhagens mutantes de arroz de sequeiro obtidos por azida sódica**” (Doc. 08), tendo como banca examinadora o Prof. Dr. Akihiko Ando, o Dr. Otávio Tisselli Filho e o Prof. Dr. Natal Antônio Vello.

Também em 1995 fui aprovado em exame de seleção para cursar o doutorado no mesmo Departamento de Genética da ESALQ-USP. Já desfrutando da amizade e da confiança do Dr. Ando, continuei sob sua orientação durante o curso de doutorado.

Durante o curso de mestrado eu trabalhava no IAC e ensinava na Rede Estadual, residindo em Campinas. Para cursar o doutorado me afastei do IAC e me mudei para Piracicaba, visando concentrar esforços em tempo integral na minha formação. A partir de 1995 conciliei o doutorado com o magistério no ensino médio, período noturno na Rede Estadual do Estado de São Paulo, em Piracicaba, com carga horária mínima de dois ou três dias por semana até 1999.

O dia a dia no Departamento de Genética da ESALQ foi bastante fértil para o crescimento acadêmico e científico, principalmente porque, na ocasião, entre os colegas de

doutorado, havia muitos que já exerciam docência e/ou eram pesquisadores em instituições públicas ou privadas nas diversas regiões do Brasil e também em países da América Latina, constituindo um ambiente de convivência que proporcionava enriquecedora troca de experiências.

Durante o doutorado cursei seis disciplinas de oito créditos, assim como as disciplinas cursadas no mestrado, todas semestrais, com aulas teóricas e práticas, e avaliações por meio de provas dissertativas (Doc. 09).

Tabela 2. Relação das disciplinas cursadas em nível de doutorado com seus respectivos números de créditos e carga horária.

Disciplina	Semestre	nº de crédito	Carga horária
Ecologia Evolutiva	1º 1995	8	120
Tópicos Especiais de Genética	1º 1995	8	120
Métodos de Biotecnologia Vegetal	2º 1995	8	120
Origem e Evolução das Plantas Cultivadas	2º 1995	8	-
Seminários	1º 1996	4	
Estatística Experimental	1º 1996	8	120
Genética de Populações	2º 1996	8	120
Métodos de Melhoramento	2º 1996	8	120

Ao contrário do que se preconiza na maioria dos cursos de pós-graduação da atualidade no Brasil, as disciplinas do Departamento de Genética (DG) da ESALQ eram parte importantíssima do programa. Além das disciplinas oferecidas no referido Departamento de Genética, cursei a disciplina “Marcadores Moleculares Para Programas de Melhoramento Vegetal” oferecida pelo Centro de Energia Nuclear na Agricultura (CENA), com o mesmo método de ensino do DG/ ESALQ (Doc. 10).

Esta abordagem, sobre os meus cursos de mestrado e doutorado, reflete a minha inquietação em relação as diretrizes atuais dos cursos de pós-graduação no Brasil, em que é priorizada a formação rápida, com o máximo de aproveitamento de crédito, muitas disciplinas fundamentadas em seminários, apresentados pelos alunos, e cursos rápidos com a denominação de disciplinas condensadas. Na maioria dos programas de pós-graduação, tem-se como foco principal a rápida conclusão do curso e a publicação de um ou mais artigos científicos na área de concentração do Programa de Pós-Graduação ao qual o aluno esteja

vinculado. Em minha opinião, esta condição muitas vezes resulta na formação de pós-graduados sem o embasamento teórico necessário, que resulta em insegurança ou pouca bagagem, tanto para concorrer a uma vaga concorrida no mercado de trabalho como para exercer a docência ou pesquisa na área de formação.

Retornando à minha formação, considero que os nove anos que atuei nos ensinamentos fundamental e médio, enquanto cursava mestrado e doutorado, além de terem me proporcionado aprendizagem, práticas de ensino e de convivência com alunos, também foram fundamentais para que consolidasse meu desejo de seguir a carreira de docência. Passei então a concentrar esforços para me qualificar, visando o ensino superior, principalmente durante o doutorado.

Sem as homéricas dificuldades, como as que eu tive durante o mestrado, durante o doutorado eu já me sentia nivelado em relação a maioria dos colegas do curso. Em 30 de julho de 1999 concluí o doutorado, tendo defendido a tese intitulada “**Variação somaclonal em caracteres agronômicos em progênies de plantas de arroz regeneradas a partir de protoplastos**” (Doc.11), tendo como Banca Examinadora os Professores Dr. Akihiko Ando, Dr. Gerhard Bandel e Dr. Marcelo Tavares e, os Pesquisadores Dr. Candido Ricardo Bastos e Dr. Ricardo Mantalván Del Aguila.

3.5. Pós-doutorado

Em virtude do meu interesse em continuar trabalhando com pesquisa e da carência de concurso ou outras oportunidades de emprego na época, durante o governo de Fernando Henrique Cardoso, a opção de fazer pós-doutorado constituía a possibilidade mais concreta de continuar fazendo pesquisa. Para tanto, no último ano do doutorado, mesmo antes de finalizar o curso, redigi um projeto de pesquisa visando a obtenção de bolsa de pós-doutorado. Após conclusão do doutorado, submeti o projeto intitulado “Introgessão genética da espécie silvestre de arroz *Oryza glumoepatula* na cultivada *O. sativa*” à Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo (FAPESP), tendo sido aprovado em fevereiro de 2000. Coincidentemente no mesmo mês em que fui aprovado em concurso público de provas e títulos para exercer o cargo de professor Adjunto I na Universidade Federal Rural de Pernambuco (UFRPE).

Como eu havia conduzido as primeiras etapas do projeto de pós-doutorado, eu já dispunha, portanto, de resultados parciais e, em comum acordo com meu então supervisor, Dr. Akihiko Ando, decidimos continuar o pós-doutorado até que sásse a nomeação do concurso

na UFRPE, eu assumindo o compromisso de adiar em um mês para assumir o cargo, quando saísse a nomeação, prevista para meados de 2000.

Decorrido um mês após minha nomeação, com os resultados que dispunha, redigi o relatório com os resultados parciais que foram apresentados ao Departamento de Genética da Esalq obtendo assim o título de pós-doutor. Entre os resultados, obtivemos a geração F₁, tendo, portanto, superado a barreira de hibridação interespecífica entre *O. sativa* e *O. glumoepatula*, e obtivemos populações de retrocruzamentos, visando ampliar a base genética dos genótipos elites de arroz explorados no melhoramento genético no Brasil (Doc. 12).

3.6. Formação complementar

Como formações complementares estão relacionadas a seguir, as participações em cursos de curta duração e estágios realizados. Em minha opinião, a participação em curso de curta duração, com raríssimas exceções, contribuem decisivamente para a qualificação. Entretanto, constituem em ótimas opções para despertar atenção em relação a determinado assunto ou área de concentração e, a partir desse contato, os interessados procurarem cursos específicos, treinamento ou bibliografias adequadas para o aprofundamento de cada assunto em questão.

Já os estágios, além contribuir para a identificação e/ou certificação da área de atuação pretendida, também constituíram em excepcionais oportunidades de vivenciar e/ou praticar com técnicas ou atividade a serem exercida durante a vida profissional. Tanto como os cursos de curta duração, com os estágios realizados, identificados como “formação complementar”, relacionados a seguir, foram realizados em fases distintas de minha formação e/ou vida profissional, sendo que a importância ou relevância de cada um é relativa a cada ocasião, principalmente, em se tratando de um contexto de superação, relacionados a seguir.

3.6.1 Cursos de curta duração

Modulo I do Curso de Fruticultura.

Realização: Fundação Gaúcha do Trabalho – Secretaria do Trabalho e Ação Social Rio Grande do Sul.

Período: 100hs – março de 1986, (Doc. 13).

Iniciação à pesquisa em ciência vegetal.

Realização: Assessoria de Eventos da Unicamp – Universidade Estadual de Campinas

Período: 13 de abril de 1988, (Doc. 14).

Curso de introdução à microinformática MS-DOS e WordPerfect 5.1.

Realização: Instituto Agrônomo de Campinas.

Período: 22 a 26 de agosto de 1994, (Doc. 15).

Preparação de trabalhos científicos.

Realização: Sociedade Brasileira de Genética – Durante o 42º Congresso Nacional de Genética.

Período: 4 a 7 de setembro de 1996, (Doc. 16).

Contribuição da filogenia molecular para a sistemática vegetal.

Realização: Centro de Biologia Molecular e Engenharia Genética da UNICAMP.

Período: 5 a 6 de agosto de 1996, (Doc. 17).

Análise de genoma de plantas com marcadores moleculares: princípios e aplicações.

Realização: Sociedade Brasileira de Genética – Durante o 42º Congresso Nacional de Genética.

Período: 4 a 7 de setembro de 1996, (Doc. 18).

Oficina pedagógica: reflexões sobre a docência e planejamento da prática docente no Departamento de Biologia.

Realização: Pró-reitora de Ensino de Graduação da UFRPE.

Período: 22 de novembro de 2001, (Doc. 19).

Preparação de projetos de pesquisas e artigos.

Realização: Sociedade Brasileira de Genética – Durante o 2º Congresso Brasileiro de Melhoramento de Plantas.

Período: 23 a 26 de abril de 2002, (Doc. 20).

Análise genômica, mapeamento e análise de QTLs.

Realização: Sociedade Brasileira de Melhoramento de Plantas – Durante o 3º Congresso Brasileiro de Melhoramento de Plantas.

Período: 9 a 12 de maio de 2005. (Doc. 21).

Marcadores moleculares.

Realização: Programa de Pós-Graduação em Melhoramento Genético de Plantas da UFRPE.

Período: 31 de outubro a 4 de novembro de 2005, (Doc. 22).

Melhoramento genético de plantas.

Realização: Programa de Pós-Graduação em Melhoramento Genético de Plantas da UFRPE.

Período: 31 de janeiro a 3 de fevereiro de 2005, (Doc. 23).

Genética de populações.

Realização: Programa de Pós-Graduação em Melhoramento Genético de Plantas da UFRPE.

Período: 24 a 28 de novembro de 2008, (Doc. 24).

Genética molecular de plantas.

Realização: Programa de Pós-Graduação em Melhoramento Genético de Plantas da UFRPE.

Período: 1 a 5 de fevereiro de 2010, (Doc. 25).

The Researcher Connect Course: foundation, academic collaboration and academic writing.

Realização: British Council – Universidade Federal de Pernambuco (UFPE).

Período: 24hs - de 16 a 18 de novembro de 2015, (Doc. 26).

English Language Course.

Realização: Studio Cambridge.

Período: 18 de agosto a 15 de setembro de 2018, (Doc. 27).

3.6.2. Estágios realizados

Departamento de Genética e Evolução da Universidade Estadual de Campinas (UNICAMP).

Atividade: Técnicas de polinização controlada e práticas culturais em milho.

Período: de 07 a 31 de dezembro de 1984, (Doc. 28).

Seção de Pragas das Plantas Industriais do Instituto Biológico de São Paulo (IB)

Atividade: Identificação e controle de pragas.

Período: de 04 a 28 de fevereiro de 1985, (Doc. 29)

Casa da Agricultura de Garça de Secretaria da Agricultura e Abastecimento de São Paulo.

Atividade: Acompanhamento às atividades de assistência técnica a agricultores

Período: de 01 a 31 de julho de 1985, (Doc. 30).

Seção de Oleaginosas do Instituto Agrônomo de Campinas.

Atividade: Acompanhamento e apoio as técnicas culturais e polinização controlada em mamona

Período: de 02 a 31 de janeiro de 1985, (Doc. 31).

Seção de Arroz e Cereais de Inverno do Instituto Agrônomo de Campinas.

Atividade: Acompanhamento e apoio ao programa de melhoramento do arroz

Período: 01 de agosto a 28 de outubro de 1987, (Doc. 32).

Seção de Arroz e Cereais de Inverno do Instituto Agrônomo de Campinas.

Atividade: Acompanhamento e apoio ao programa de melhoramento do arroz.

Período: 15 de dezembro de 1986 a 31 de julho de 1987, (Doc. 33).

Seção de Radiogenética do Centro de Energia Nuclear na Agricultura (CENA/USP).

Atividade: devolvendo e acompanhado as atividades de rotina e de pesquisas desenvolvidas na referida seção.

Período: 04 de julho a 22 de julho de 1988, (Doc. 34.)

4. Atuação profissional no exercício do magistério

A minha atuação como docente teve início no ensino básico, posteriormente passei a ensinar no ensino médio e partir de meados do curso de doutorado surgiram as oportunidades de atuar no ensino superior, como descrito a seguir.

4.1. Docência nos ensinamentos fundamental e médio

Como já mencionado de modo sucinto, as minhas primeiras experiências no magistério tiveram início em 1991, após me tornar graduado em Ciências Biológicas pela Pontifícia Universidade de Campinas (PUCAMP). Passei a ensinar Ciências no ensino básico, na

Secretaria de Ensino do Estado de São Paulo em Campinas - SP. Muitíssimo entusiasmado, conciliava a jornada de Técnico Agropecuário no IAC, durante o período diurno, com a atividade de ensino no período noturno.

Ainda em 1991, iniciei a preparação para concorrer a uma vaga no mestrado, conciliando com carga horária mínima de dois ou três dias por semana na rede estadual de ensino e as atividades do IAC.

Atuei por nove anos na Rede Estadual do Estado de São Paulo (Doc. 35). Durante o mestrado eu ensinava em Campinas e durante o doutorado eu ensinava em Piracicaba. A minha atuação nos ensinos fundamental e médio, além de ter me proporcionado certa bagagem com as práticas de sala de aula, também foi fundamental para que eu consolidasse meu desejo de seguir a carreira de docente. Passei então a concentrar esforços de minha formação em nível de pós-graduação para o ensino. Com minha atuação na Rede Estadual do Estado de São Paulo, além de me sentir gratificado por estar contribuindo de modo direto para a formação de muitos jovens e adultos, principalmente nos últimos anos, eu buscava obter aprimoramento para o exercício do magistério também no Ensino Superior.

Portanto, além de ter sido prazeroso e de complementar salário, os nove anos que atuei como docente nos ensinos básicos e médio, me proporcionaram conhecimentos práticos e vivência de extrema utilidade para atuar no ensino de graduação, principalmente nos cursos de licenciatura em Ciências Biológicas e também para pós-graduandos que desejam formação visando a docência.

4.2. Docência no ensino superior (graduação)

A minha atuação no ensino de graduação teve início em 1996, ainda quando fazia o curso de doutorado na Escola Superior de Agricultura ‘Luiz de Queiroz’ da Universidade de São Paulo – ESALQ-USP. Vislumbrando a possibilidade de ingressar para o ensino superior, participei do Programa Estágio em Docência no Ensino Superior Docência, como monitor das disciplinas Biologia Celular em 1996 e 1997 e da disciplina Genética Geral em 1997, como relacionado a seguir:

- Programa de Aperfeiçoamento de Ensino
Instituição: Escola Superior de Agricultura Luiz de Queiroz – (ESALQ – USP) – Período: durante o 1º semestre de 1996, (Doc. 36).
- Programa de Aperfeiçoamento de Ensino

Instituição: Escola Superior de Agricultura Luiz de Queiroz – (ESALQ – USP) - Período: durante o 2º semestre de 1996, (Doc. 37).

- Programa de Aperfeiçoamento de Ensino

Instituição: Escola Superior de Agricultura Luiz de Queiroz – (ESALQ – USP)

Período: durante o 1º semestre de 1997, (Doc. 38).

Em fevereiro de 1999, antes de finalizar o doutorado, fui contratado como professor na Fundação de Ensino Superior de Bragança Paulista (FESB), onde ministrei a Disciplina Biologia no curso de Nutrição até junho de 2000 (Doc. 39), quando precisei me desligar devido à incompatibilidade entre o recebimento de salário e de bolsa de pós-doutorado junto à FAPESP.

Em fevereiro de 2000, coincidentemente na semana do meu aniversário, fui aprovado no concurso de provas e títulos para classe de professor Adjunto na Área de Genética do Departamento de Biologia da Universidade Federal Rural de Pernambuco - UFRPE. A minha admissão na UFRPE ocorreu em junho de 2000 e, a partir desse referido mês, tenho ministrado aulas em todos os cursos aos quais a Área de Genética do Departamento de Biologia (DB) oferece disciplinas, tais como: Licenciatura e Bacharelado em Ciências Biológicas, Engenharia Florestal, Zootecnia e, principalmente, Medicina Veterinária e Agronomia, onde tenho atuado mais intensamente.

Ressalto que na Área de Genética do DB todos os professores ministram as diferentes disciplinas oferecidas nos distintos cursos que demandam conteúdos de Genética, conforme haja necessidade. Graças a sólida formação que obtive nos cursos de mestrado e doutorado me senti confortável para atender as demandas dos cursos mencionados, em relação às disciplinas relacionadas na tabela 3.

Após relacionar as disciplinas que tenho ministrado desde as primeiras turmas na UFRPE vieram à minha mente diversos fatos/situações e imagens das fisionomias de alunos (as) que tive o privilégio de conviver e de aprender com o exercício da docência. Sem sombra de dúvidas, é um grande privilégio ter a oportunidade de convívio com um número tão grande de alunos (as) com as mais diversificadas culturas, expectativas e inquietações no que tange à formação e transformação de realidades.

Tabela 3. Relação das disciplinas que tenho ministrado em diferentes cursos de graduação da UFRPE, com suas respectivas cargas horárias de 2000 a 2019, (Docs. 40 a 48).

Disciplina	Curso/Carga horária	Semestre/ano/Doc.
Genética Básica e Biotecnologia - SV1 e SV2	Med. Veterinária, 75h/a	2° /2000, Doc. 40
Genética Básica e Biotecnologia – SV4	Med. Veterinária, 75h/a	2° /2000, Doc. 40
Genética Molecular – LB1	Bach. Ciênc. Biológicas, 60h/a	2° /2000, Doc. 40
Genética Geral – LB1	Lic. Ciênc. Biológicas, 60h/a	1° /2001, Doc. 40
Genética Molecular – LB1	Lic. Ciênc. Biológicas, 60h/a	1° /2001, Doc. 40
Fundamentos de Biotecnologia –SB1	Bach. Ciênc. Biológicas, 15h/a	1° /2001, Doc. 40
Genética Geral – SA3	Eng. Agrônômica, 60h/a	2° /2001, Doc. 40
Genética Geral – LB1	Lic. Ciênc. Biológicas, 60h/a	2° /2001, Doc. 40
Fundamentos de Biotecnologia –SB1	Bach. Ciênc. Biológicas, 45h/a	1° /2002, Doc. 40
Genética Básica e Biotecnologia – SV3 e SV4	Med. Veterinária, 75h/a	1° /2002, Doc. 40
Genética Molecular – SB3	Bach. Ciênc. Biológicas, 60h/a	2° /2002, Doc. 41
Genética Básica e Biotecnologia – SV1	Med. Veterinária, 75h/a	2° /2002, Doc. 41
Genética Básica e Biotecnologia – SV3	Med. Veterinária, 75h/a	1° /2003, Doc. 41
Genética Molecular – SB3	Bach. Ciênc. Biológicas, 60h/a	2° /2003, Doc. 41
Genética Geral – LB1	Lic. Ciênc. Biológicas, 60h/a	2° /2003, Doc. 41
Genética de Populações – SB1	Bach. Ciênc. Biológicas, 60h/a	1° /2004, Doc. 41
Genética Geral – LB1	Lic. Ciênc. Biológicas, 60h/a	1° /2004, Doc. 41
Genética de Populações – SB3	Bach. Ciênc. Biológicas, 60h/a	2° /2004, Doc. 41
Genética Geral – LB1	Lic. Ciênc. Biológicas, 60h/a	2° /2004, Doc. 41
Genética de Populações – SB1	Bach. Ciênc. Biológicas, 60h/a	1° /2005, Doc. 41
Genética Geral – LB1	Lic. Ciênc. Biológicas, 60h/a	1° /2005, Doc. 41
Genética de Populações – SB3	Bach. Ciênc. Biológicas, 60h/a	2° /2005, Doc. 41
Genética Geral – LB1	Lic. Ciênc. Biológicas, 60h/a	2° /2005, Doc. 41
Genética de Populações – SB31	Bach. Ciênc. Biológicas, 60h/a	1° /2006, Doc. 41
Genética de Populações – SB1	Bach. Ciênc. Biológicas, 60h/a	2° /2006, Doc. 41
Genética Geral – LB1	Lic. Ciênc. Biológicas, 60h/a	2° /2006, Doc. 41
Genética de Populações – SB1	Bach. Ciênc. Biológicas, 60h/a	1° /2007, Doc. 42
Genética de Populações – SB1	Bach. Ciênc. Biológicas, 60h/a	2° /2007, Doc. 42
Genética Geral – LB1	Lic. Ciênc. Biológicas, 60h/a	2° /2007, Doc. 42
Genética de Populações – SB1	Bach. Ciênc. Biológicas, 60h/a	1° /2008, Doc. 42
Genética de Populações – SB3	Bach. Ciênc. Biológicas, 60h/a	2° /2008, Doc. 42
Genética Geral – SF1	Eng. Florestais, 60h/a	2° /2008, Doc. 42
Genética de Populações – SB1	Bach. Ciênc. Biológicas, 60h/a	1° /2009, Doc. 43
Genética Básica e Biotecnologia – SV1	Med. Veterinária, 75h/a	1° /2009, Doc. 43
Genética de Populações – SB3	Bach. Ciênc. Biológicas, 60h/a	2° /2009, Doc. 43

.....continuação da Tabela 3.

Genética Básica e Biotecnologia – SV1	Med. Veterinária, 75h/a	2º /2009, Doc. 43
Genética de Populações – SB1	Bach. Ciênc. Biológicas, 60h/a	1º /2010, Doc. 43
Genética Básica e Biotecnologia – SV1	Med. Veterinária, 75h/a	1º /2010, Doc. 43
Genética Geral – SA3	Eng. Agrônômica, 60h/a	2º /2010, Doc. 44
Genética Básica e Biotecnologia – SV1	Med. Veterinária, 75h/a	2º /2010, Doc. 44
Genética Geral – LB1	Lic. Ciênc. Biológicas, 60h/a	1º /2011, Doc. 44
Genética Básica e Biotecnologia – SV1	Med. Veterinária, 75h/a	1º /2011, Doc. 44
Genética Geral – LB1	Lic. Ciênc. Biológicas, 60h/a	2º /2011, Doc. 44
Genética Básica e Biotecnologia – SV3	Med. Veterinária, 75h/a	2º /2011, Doc. 44
Genética Geral – LB1	Lic. Ciênc. Biológicas, 60h/a	1º /2012, Doc. 44
Genética Básica e Biotecnologia – SV3	Med. Veterinária, 75h/a	1º /2012, Doc. 44
Genética Básica e Biotecnologia – SV3	Med. Veterinária, 75h/a	2º /2012, Doc. 45
Genética Geral – SA1	Eng. Agrônômica, 60h/a	2º /2012, Doc. 45
Genética Básica e Biotecnologia – SV3	Med. Veterinária, 75h/a	1º /2013, Doc. 45
Genética de Populações – SB1	Bach. Ciênc. Biológicas, 60h/a	1º /2013, Doc. 45
Genética Básica e Biotecnologia – SV3	Med. Veterinária, 75h/a	2º /2013, Doc. 45
Genética Geral – SA1	Eng. Agrônômica, 60h/a	2º /2013, Doc. 45
Genética Básica e Biotecnologia – SV3	Med. Veterinária, 75h/a	1º /2014, Doc. 45
Genética Geral – SA1	Eng. Agrônômica, 60h/a	1º /2014, Doc. 45
Genética Básica e Biotecnologia – SV3	Med. Veterinária, 75h/a	2º /2014, Doc. 46
Genética Geral – SA1	Eng. Agrônômica, 60h/a	2º /2014, Doc. 46
Genética Básica e Biotecnologia – SV3	Med. Veterinária, 75h/a	1º /2015, Doc. 42
Genética Geral – SA1	Eng. Agrônômica, 60h/a	1º /2015, Doc. 42
Genética Geral – SA1	Eng. Agrônômica, 60h/a	2º /2015, Doc. 42
Genética Básica e Biotecnologia – SV3	Med. Veterinária, 75h/a	1º /2016, Doc. 42
Genética Geral – SA1	Eng. Agrônômica, 60h/a	1º /2016, Doc. 42
Genética Geral – SA1	Eng. Agrônômica, 60h/a	2º /2016, Doc. 42
Genética Básica e Biotecnologia – SV3	Med. Veterinária, 75h/a	1º /2017, Doc. 47
Genética Básica – SZ3	Zootecnia, 60h/a	2º /2017, Doc. 47
Genética Geral – SA1	Eng. Agrônômica, 60h/a	2º /2017, Doc. 47
Genética Básica – SZ3	Zootecnia, 60h/a	1º /2018, Doc. 47
Genética de Populações – GE	Bach. Ciênc. Biológicas, 60h/a	1º /2018, Doc. 47
Genética Geral – SA1	Eng. Agrônômica, 60h/a	1º /2018, Doc. 47
Genética Básica e Biotecnologia – SV1	Med. Veterinária, 75h/a	2º /2018, Doc. 48
Fundamentos de Biotecnologia –SB3	Bach. Ciênc. Biológicas	2º /2018, Doc. 48
Genética Básica e Biotecnologia – SV3	Med. Veterinária, 75h/a	1º /2019, Doc. 42
Genética Geral – SA1	Eng. Agrônômica, 60h/a	1º /2019, Doc. 42

Após relacionar as disciplinas que tenho ministrado desde as primeiras turmas na UFRPE vieram à minha mente diversos fatos/situações e imagens das fisionomias de alunos (as) que tive o privilégio de conviver e de aprender com o exercício da docência. Sem sombra de dúvidas, é um grande privilégio ter a oportunidade de convívio com um número tão grande de alunos (as) com as mais diversificadas culturas, expectativas e inquietações no que tange à formação e transformação de realidades.

Também não tenho como fugir da reflexão do quanto a figura e o papel do professor mudaram ao longo destes 20 anos. Basta imaginarmos que hoje a informação está literalmente “na palma da mão”, considerando a possibilidade de acesso à internet via *Wi-fi*. Este fato sugere que o professor atua principalmente como facilitador da aprendizagem, já que em muitos casos, alguns alunos podem ter mais facilidade de acesso às informações do que professor. Considerando as profundas modificações que ocorreram envolvendo o uso de tecnologias e os diferentes modos de atuação do professor, se não fosse o peso e a importância dessa denominação junto à sociedade, seria mais adequado a terminologia de facilitador, principalmente porque a estruturação do pensamento e as formas de despertar incentivo e motivação passaram a ter mais importância. Assim, em minha opinião, aspectos facilitadores da aprendizagem passaram a ter ainda mais importância para que o aprendizado faça sentido e a função do profissional de educação continue sendo imprescindível.

Durante minha carreira no magistério sinto-me plenamente realizado como facilitador da aprendizagem, mas também como um aprendiz em diversos aspectos da minha área de atuação e nas relações humanas. Por muitas vezes fui motivado a procurar entender conteúdos em decorrência das indagações e inquietações de alunos. Visando explicar porquê, para quê e onde encaixar os conteúdos de genética nos ciclos de vidas dos animais e das plantas, muitas vezes fui contemplado com o brilho nos olhos de alunos (as) demonstrando ter entendido eventos que indagavam. Tantas outras vezes fui surpreendido por questionamentos de alunos, que também são meus, e que ainda não temos respostas.

Além da enriquecedora convivência com os alunos, o ambiente acadêmico também é riquíssimo pela convivência com colegas que, em parceria ou no dia a dia, proporcionam oportunidades férteis para ampliação e aperfeiçoamento dos conhecimentos acadêmicos e científicos. Neste contexto, relaciono a seguir os colegas da Área de Genética do Departamento de Biologia da UFRPE que, por estarmos no convívio diário, interagimos não só no contexto acadêmico, como também nas inter-relações humanas. Logo quando cheguei na área contávamos com os já aposentados professores Paulo de Arruda Falcão Filho, Joselito Sobreira Medeiros e a professora Marta Geruza Gomes Larocerie. Atualmente são colegas as

professoras, Luiza Suely Semen Martins, Nara Suzy Aguiar de Freitas, Maria de Mascena Diniz Maia, Anna Carolina Soares Almeida e Fernanda Cristina Bezerra Leite, e os professores Reginaldo Carvalho, Martin Alejandro Montes e Paulo Roberto Eleutério de Souza.

4.3. Docência no ensino de pós-graduação *stricto sensu*

A minha atuação teve início no primeiro semestre de 2003, quando foi criado o Programa de Pós-Graduação em Agronomia - Melhoramento Genético de Plantas (PPGAMGP), em nível de mestrado, por meio da atuação de uma Comissão Interna da UFRPE, liderada pelo professor Dr. Francisco José de Oliveira. O referido programa é sediado na Área de Fitotecnia do Departamento de Agronomia e, desde sua criação, ministrou a disciplina letiva Genética Aplicada na Agricultura, com carga horária de 60 horas/aula, desde a primeira turma até o presente momento. Trata-se de uma disciplina básica que, além de preparar os alunos para cursar disciplinas avançadas, também os faz vivenciar e iniciar a atuação em melhoramento genético de plantas.

A partir de 2013, quando foi criado o curso em nível de doutorado no mesmo PPGAMGP, passei a ministrar também a disciplina Genética de Populações. Trata-se de uma disciplina avançada que contempla conteúdos teóricos e práticos e tem sido oferecida como optativa, e tem sido bastante procurada, tanto por alunos que estão executando ou desejam executar projetos com melhoramento clássico, quanto por aqueles que utilizam marcadores moleculares para estudo e/ou conservação de espécies silvestres. Além das duas disciplinas já mencionadas, de modo eventual tenho ministrado também as disciplinas Estágio à Docência e Estágio Supervisionado, conforme relacionado na Tabela 2.

A minha atuação no PPGAMGP, desde sua criação até o presente momento, tem sido bastante intensa. Particpei da consolidação do referido programa, pois além de ministrar mais de uma disciplina por semestre, Conforme consta no item 4.3 a 4.4.1.3 ao longo dos 16 anos de existência do PPGAMGP tenho tido intensa atuação, seja como membro titular do CCD, como coordenador eventual do programa ou como coordenador. Durante este período convivemos com a realização de sonhos da conclusão de curso de mestrado e/ou doutorado de pessoas que hoje são colegas ou atuam nas diversas instituições de Ensino, de Pesquisa ou na iniciativa privada, exercendo as atividades como base em conhecimento e treinamento obtido junto ao PPGAMGP.

Tabela 3. Relação das disciplinas que tenho ministrado Programa de Pós-Graduação em Agronomia – Melhoramento Genético de Plantas (PPGAMGP) da UFRPE, com suas respectivas cargas horárias de 2000 a 2019 (Docs. 49 a 71).

Disciplina	Curso/Carga horária	Semestre/ano/Doc.
Genética Aplicada na Agricultura	PPGAMGP, 60h/a	1º /2003, Doc. 49
Genética Aplicada na Agricultura	PPGAMGP, 60h/a	1º /2004, Doc. 51
Genética Aplicada na Agricultura	PPGAMGP, 60h/a	1º /2005, Doc. 44
Genética Aplicada na Agricultura	PPGAMGP, 60h/a	1º /2006, Doc. 52
Genética Aplicada na Agricultura	PPGAMGP, 60h/a	1º /2007, Doc. 53
Genética Aplicada na Agricultura	PPGAMGP, 60h/a	1º /2009, Doc. 54
Genética Aplicada na Agricultura	PPGAMGP, 60h/a	1º /2010, Doc. 54
Pesquisa Orientada em Melh. de Plantas	PPGAMGP, 30h/a	1º /2010, Doc. 54
Genética Aplicada na Agricultura	PPGAMGP, 60h/a	1º /2011, Doc. 55
Estagio de Doc. em Melh. Gen. de Plantas	PPGAMGP, 30h/a	2º /2011, Doc. 55
Genética Aplicada na Agricultura	PPGAMGP, 60h/a	1º /2012, Doc. 55
Genética Aplicada na Agricultura	PPGAMGP, 60h/a	2º /2012, Doc. 56
Genética Aplicada na Agricultura	PPGAMGP, 60h/a	1º /2013, Doc. 57
Genética Aplicada na Agricultura	PPGAMGP, 60h/a	2º /2013, Doc. 57
Genética Aplicada na Agricultura	PPGAMGP, 60h/a	1º /2014, Doc. 57
Genética de Populações	PPGAMGP, 60h/a	1º /2014, Doc. 57
Estagio de Doc. em Melh. Gen. de Plantas	PPGAMGP, 30h/a	1º /2014, Doc. 57
Genética de Populações	PPGAMGP, 60h/a	1º /2014, Doc. 57
Estagio de Doc. em Melh. Gen. de Plantas	PPGAMGP, 30h/a	2º /2014, Doc. 57
Genética de Populações	PPGAMGP, 60h/a	2º /2015, Doc. 58
Genética de Populações	PPGAMGP, 60h/a	1º /2016, Doc. 59
Genética Aplicada na Agricultura	PPGAMGP, 60h/a	2º /2016, Doc. 60
Genética de Populações	PPGAMGP, 60h/a	1º /2017, Doc. 61
Genética Aplicada na Agricultura	PPGAMGP, 60h/a	2º /2017, Doc. 61
Genética de Populações	PPGAMGP, 60h/a	1º /2018, Doc. 61
Genética Aplicada na Agricultura	PPGAMGP, 60h/a	1º /2018, Doc. 61
Estagio de Doc. em Melh. Gen de Plantas	PPGAMGP, 30h/a	1º /2018, Doc. 62
Estagio de Doc. em Melh. Gen de Plantas	PPGAMGP, 30h/a	2º /2018, Doc. 62
Genética de Populações	PPGAMGP, 60h/a	1º /2019, Doc. 63

Também não poderia deixar de enaltecer a construtiva e enriquecedora oportunidade da convivência e aprendizado com os colegas que fizeram ou fazem parte deste importante **Programa de Pós-Graduação em Agronomia - Melhoramento Genético de Plantas**. Sejam os aposentados professores Francisco José de Oliveira, Péricles de Albuquerque Melo Filho e professoras Terezinha de Jesus Rangel Câmara, Lilia Gomes Willadino, e Valderéz Pontes Matos. Os da ativa, Dimas Menezes, Gerson Quirino

Bastos, Mario de Andrade Lira Junior, Carlos Antônio Fernandes Santos, Reginaldo Carvalho e José Wilson, e professoras Luiza Suely Semen, Vivian Loges, Rosimar Santos Musser, Ana Christina Brasileiro Vidal e Gheysa Coelho Silva.

4.4. Linhas de atuação na pesquisa e de orientação de trabalhos acadêmicos em nível de graduação e de pós-graduação

Ao ingressar como docente na UFRPE, em uma ocasião de escassez de recursos para pesquisa, o desafio era continuar fazendo pesquisa basicamente sem recursos. Como a minha formação de mestrado, doutorado e pós-doutorado em Genética e Melhoramento Genético de Plantas na ESALQ/USP como mencionado anteriormente, proporcionou-me formação ampla, passei a elaborar e executar projetos que demandasse pouco recurso que pudesse ser oriundo de contribuição do meu salário. Os primeiros projetos foram conduzidos com a cultura do arroz, principalmente pelo domínio que eu possuía sobre esta cultura.

Ao me tornar membro do Programa de Pós-Graduação em Agronomia - Melhoramento Genético de Plantas (PPGAMGP) da UFRPE em 2003, houve a necessidade de ampliação da área de condução de pesquisas visando estar em consonância com o referido programa e também para adequação às expectativas ou aos interesses dos alunos. Entretanto, mantive-me dentro das linhas de conhecimentos que estudei e inclusive publiquei durante o curso de pós-graduação.

A seguir, estão relacionadas as principais linhas de pesquisa de minha atuação, na Área Agrária I, Subárea, Fitotecnia e Especialidade: Melhoramento vegetal. Sendo que as orientações e publicações decorrentes da referida atuação constam nos itens 5.1 a 5.5, deste memorial.

- *Avaliação e caracterização de acessos de germoplasmas*

Seja por meio de marcadores moleculares ou morfológicos, os projetos e orientações nesta linha de pesquisa visaram, principalmente, a conservação de acessos de diferentes espécies e a disponibilização de informações acerca da diversidade genética dos mesmos para exploração no melhoramento genético.

- *Estudo da base genética de espécies cultivadas*

Nesta linha de pesquisa foram realizados estudos a cultura do arroz e do feijão (*Phaseolus vulgaris* L.), no entanto, os mesmos princípios e conhecimentos podem ser

estendidos a outras grandes culturas. Tais estudos foram feitos por meio de registros de genitores e de genealogias de cultivares, sem a demanda de recursos maiores.

- *Caracterização da diversidade e estrutura genética de populações naturais*

Após eu estabelecer as condições mínimas para trabalhar com marcadores moleculares, inicialmente os isoenzimáticos e posteriormente marcadores de DNA, passei a executar projetos estudando espécies silvestres de interesse agrônomo, principalmente frutíferas. Tais trabalhos têm como foco as possibilidades de exploração econômica das espécies, mas principalmente, a conservação da diversidade, seja *in situ* ou *ex situ*.

4.5. Atividade de orientação

4.5.1. Orientação em nível de pós-graduação

Minha atuação com orientação de alunos na pós-graduação se deu exclusivamente no Programa de Pós-Graduação em Agronomia – Melhoramento Genético de Plantas (PPGAMGP) da UFRPE e teve início em 2003, quando foi criado o referido Programa. Considero a orientação de alunos de pós-graduação como uma grata oportunidade de convivência mais próxima aos alunos do que ocorre com alunos de graduação. Isto se dá, principalmente, por conta da realização de atividades práticas que resulta no trabalho de dissertação ou de tese. Neste contexto, vivenciamos também as angústias e as limitações inerentes às condições de falta de recursos financeiros e de infraestrutura para realização de pesquisas e, inclusive, tendo que cumprir prazos e atender normativas.

Particularmente, optei por restringir o número de alunos ao mínimo possível, visando dar bastante atenção ao trabalho prático, mas também para tentar suprir falhas de formação provenientes da iniciação científica e/ou graduação e tentar encaminhar os alunos para a continuidade dos estudos e/ou para atuação profissional na área em questão, conforme o desejo pessoal.

Mesmo com as dificuldades mencionadas, me sinto privilegiado por estar tendo a oportunidade de participar da formação e encaminhamento profissional de tantas pessoas que almejam o crescimento científico. A maioria dos ex-orientados relacionados a seguir, tornaram-se amigos pessoais, o que considero uma das maiores recompensas pelos esforços despendidos na convivência, no trabalho e no aprendizado mútuo. Foi com esse propósito que até o presente concluí a orientação principal de 17 dissertações e de seis coorientações, além das orientações em andamento, como segue.

4.5.1.1. Orientação concluída em nível de mestrado

Vaubam Antônio Carvalho da Silva

Programa: Programa de Pós-graduação em Agronomia - Melhoramento Genético de Plantas – PPGAMGP/UFRPE.

Período: 2015 a 2007.

Título da dissertação: Avaliação de genótipos de arroz de terras altas na Zona da Mata de Pernambuco.

Data de defesa: 10/08/2007 - Bolsa: sem bolsa, (Docs. 64 e 65).

Wellington Ferreira do Nascimento

Programa: Programa de Pós-graduação em Agronomia - Melhoramento Genético de Plantas – PPGAMGP/UFRPE.

Período: 2006 a 2008.

Título da dissertação: Caracterização morfoagronômica de acessos de arroz de terras altas, (*Oryza sativa* L.).

Data de defesa: 30/05/2008 - Bolsa: sem bolsa, (Doc. 66).

Carla Sibere Nogueira Ribeiro

Programa: Programa de Pós-graduação em Agronomia - Melhoramento Genético de Plantas – PPGAMGP/UFRPE.

Período: 2006 a 2008.

Título da dissertação: Caracterização in situ, molecular e morfológica de acessos de *Gossypium* do Estado de Pernambuco.

Data de defesa: 30/04/2008 - Bolsa: CAPES, (Doc. 67).

Romero de Lima Sousa

Programa: Programa de Pós-graduação em Agronomia - Melhoramento Genético de Plantas – PPGAMGP/UFRPE.

Período: 2008 a 2010.

Título da dissertação: Avaliação de competição entre pólen nas espécies de algodoeiros *Gossypium hirsutum* L. e *G. mustalinum* (Miers) Watt.

Data de defesa: 30/07/2010 - Bolsa: CNPq, (Doc. 68).

Geórgia Vilela Martins

Programa: Programa de Pós-graduação em Agronomia - Melhoramento Genético de Plantas – PPGAMGP/UFRPE.

Período: 2009 a 2011

Título da dissertação: Diversidade e estrutura genética de populações de mangabeira (*Hancornia speciosa* Gomes) no Nordeste do Brasil.

Data de defesa: 28/02/2011 - Bolsa: CNPq, (Doc. 69).

Uiara Cavalcante Silva

Programa: Programa de Pós-graduação em Agronomia - Melhoramento Genético de Plantas – PPGAMGP/UFRPE.

Período: 2009 a 2011.

Título da dissertação: Diversidade e estrutura genética de populações naturais de *Gossypium mustelinum* Miers ex Watt.

Data de defesa: 05/12/2011 - Bolsa: CAPES, (Doc. 70).

João Filipi Rodrigues Guimarães

Programa: Programa de Pós-graduação em Agronomia - Melhoramento Genético de Plantas – PPGAMGP/UFRPE.

Período: 2010 a 2012.

Título da dissertação: Desenvolvimento de genótipo de arroz vermelho para sistema de cultivo de terras altas.

Data de defesa: 24/07/2012 - Bolsa: CAPES, (Doc. 71).

Hudson de Oliveira Rabello

Programa: Programa de Pós-graduação em Agronomia - Melhoramento Genético de Plantas – PPGAMGP/UFRPE.

Período: 2011 a 2013.

Título da dissertação: Estimativa da base genética das cultivares brasileiras de arroz irrigado.

Data de defesa: 05/12/2013 - Bolsa: CAPES, (Doc. 72).

Rafaela Lima de Araújo

Programa: Programa de Pós-graduação em Agronomia - Melhoramento Genético de Plantas – PPGAMGP/UFRPE.

Período: 2011 a 2013.

Título da dissertação: Diversidade e estrutura genética de populações de araçá (*Psidium guineense* sw.) no Estado de Pernambuco.

Data de defesa: 27/01/2014 - Bolsa: CAPES, (Doc. 73).

Robson da Silva Ramos

Programa: Programa de Pós-graduação em Agronomia - Melhoramento Genético de Plantas – PPGAMGP/UFRPE.

Período: 2013 a 2016.

Título da dissertação: Conservação, viabilidade de pólen e sexagem da cana-de-açúcar para fins de recombinação genética e, fertilidade e armazenamento de cariopse para programas de melhoramento genético.

Data de defesa: 29/01/2016 - Bolsa: CAPES, (Doc. 74).

Ana Kelly dos Santos Maia

Programa: Programa de Pós-graduação em Agronomia - Melhoramento Genético de Plantas – PPGAMGP/UFRPE.

Período: 2015 a 2017.

Título da dissertação: Diversidade e estrutura genética de populações de mangabeira (*Hancornia speciosa*) nos tabuleiros costeiros do nordeste.

Data de defesa: 21/07/2017 - Bolsa: CAPES, (Doc. 75).

Tiago Lima do Nascimento

Programa: Programa de Pós-graduação em Agronomia - Melhoramento Genético de Plantas – PPGAMGP/UFRPE.

Período: 2015 a 2017.

Título da dissertação: Divergência genética, capacidade de combinação e heterose em melancia.

Data de defesa: 23/02/2017 - Bolsa: CNPq, (Doc. 76).

Vanessa Emanuelle Pereira Santos

Programa: Programa de Pós-graduação em Agronomia - Melhoramento Genético de Plantas – PPGAMGP/UFRPE.

Período: 2016 a 2018

Título da dissertação: Caracterização da fração repetitiva do genoma de *Hancornia speciosa* Gomes.

Data de defesa: 01/03/2018 - Bolsa: CAPES, (Doc. 77).

Jackeline Terto da Silva Santana

Programa: Programa de Pós-graduação em Agronomia - Melhoramento Genético de Plantas – PPGAMGP/UFRPE

Período: 2015 a 2018

Título da dissertação: Análise molecular em variedades botânicas de *Hancornia speciosa* Gomes (Apocynaceae).

Data de defesa: 05/03/2018 - Bolsa: CAPES, (Doc. 78).

Vinicius Costa Amador

Programa: Programa de Pós-graduação em Agronomia - Melhoramento Genético de Plantas – PPGAMGP/UFRPE.

Período: 2016 a 2019

Título da dissertação: Análise "*in silico*" do potencial de ligação de enzimas da família glutationa s-transferase (GST's) da classe tau a herbicidas utilizados na cultura do arroz (*Oryza sativa* L.).

Data de defesa: 21/01/2019 - Bolsa: CAPES, (Doc. 79).

4.5.1.2. Coorientação concluída em nível de mestrado**Walma Nogueira Ramos Guimarães**

Programa: Programa de Pós-graduação em Agronomia - Melhoramento Genético de Plantas – PPGAMGP/UFRPE

Período: 2003 a 2005

Título da dissertação: Caracterização morfológica e molecular de acessos de feijão-fava (*Phaseolus lunatus* L., Fabaceae) da coleção de germoplasma do Departamento de Agronomia da UFRPE.

Data de defesa: 18/08/2005 - Bolsa: CAPES, (Doc. 80).

Cassia Alzira Mendes de Oliveira

Programa: Programa de Pós-graduação em Mestrado em Ciências Florestais – PPGCF/UFRPE

Período: 2003 a 2005

Título da dissertação: Diversidade genética em populações de Pau-Brasil (*Caesalpinia echinata* Lam.) na Estação Ecológica do Tapacurá – PE.

Data de defesa: 25/02/2005 - Bolsa: CAPES, (Doc. 81).

4.5.1.3. Orientação de doutorado em andamento

Aluno: Damião Raniere Queiroz

Programa: Programa de Pós-graduação em Agronomia - Melhoramento Genético de Plantas – PPGAMGP/UFRPE.

Período: a partir de março de 2017.

Projeto de tese: Análise dialéctica e controle genético de características agronômicas e tecnológicas de fibra em algodoeiro herbáceo (*Gossypium hirsutum* L. var. *latifolium* Hutch.).

Previsão de defesa: 03/2020, Sem Bolsa, (Doc. 82).

Ana Kelly dos Santos Maia

Programa: Programa de Pós-graduação em Agronomia - Melhoramento Genético de Plantas – PPGAMGP/UFRPE.

Período: a partir de agosto de 2017.

Projeto de tese: Diversidade e estrutura genética de populações de algodoeiro silvestre *Gossypium mustelinum* Miers ex Watt.

Previsão de defesa: 08/2020, Bolsa: Capes, (Doc. 83).

4.5.2. Orientação em nível de graduação

As orientações em nível de graduação sejam em monografias de conclusão de curso, em iniciação científica ou em monitoria, normalmente são feitas atendendo alunos que nos procuram por já terem se identificado com a área de genética e que pretendem seguir qualificando em nível de pós-graduação.

Em relação aos meus ex-orientados, se não a totalidade, mas a maioria deles que desenvolveu atividades sob minha orientação, em uma destas modalidades, hoje são profissionais atuantes nesta área ou seguem em formação.

O estágio de conclusão de curso em Bacharelado em Ciências Biológicas possui carga horária de 320 horas, enquanto a iniciação científica pode se prolongar por vários semestres, a exemplo de Allison Vieira da Silva, que foi meu aluno de PIBIC por oito semestres e, atualmente cursa mestrado na ESALQ /USP.

Talvez, por não haver a clara possibilidade de ascensão à classe de professor titular até pouco tempo na UFRPE, também não havia uma preocupação institucional maior em fornecer documentos comprobatórios e nem dos professores em acumulá-los. Por não dispor de tais documentos, peço desculpas a vários alunos (as) que foram orientados (as) por mim nas modalidades de monografias de conclusão de curso, de iniciação científica e de monitoria e que não constam na relação apresentada a seguir.

4.5.2.1. Orientação de monografia de conclusão de curso

Rafael Trindade de Maia

Curso: Licenciatura em Ciências Biológicas – UFRPE – Monografia.

Trabalho de conclusão: Estimativa do fluxo gênico em populações fragmentadas de *Tapiriba guianensis* Aubl. (Anacardiaceae) no município de Igarassu - PE.

Data de defesa: 13/12/2005, (Doc.84).

Clarisse Moreira Theberge de Araújo

Curso: Licenciatura em Ciências Biológicas – UFRPE – Monografia.

Trabalho de conclusão: Frequência genotípica e alélica dos sistemas sanguíneos ABO e Rh na população do Recife - PE.

Data de defesa: 13/12/2005, (Doc.85).

Geórgia Vilela Martins

Curso: Licenciatura em Ciências Biológicas – UFRPE – Monografia.

Trabalho de conclusão: Metodologia para extração de proteínas e seleção de sistemas isoenzimáticos para mangabeira (*Hancornia speciosa* Gomes).

Data de defesa: 09/12/2008, (Doc.86).

Ronald Rodrigues de Moura

Curso: Bacharelado em Ciências Biológicas – UFRPE – Monografia.

Trabalho de conclusão: Estudo da base genética de das cultivares de feijão preto no Brasil com base em suas genealogias.

Data de defesa: 09/12/2011, (Doc.87).

4.5.2.2. Orientação de iniciação científica

Luciélío Manoel da Silva. Estimativa da distância e da taxa de cruzamento natural entre os cultivares de arroz de sequeiro Guarani e IAC 2001.

Com bolsa: PIBIC/CNPq/UFRPE.

Período: de março de 2001 a julho de 2002, (Doc. 88).

Luciélío Manoel da Silva. Estimativa da distância e da taxa de cruzamento natural entre os cultivares de arroz de sequeiro Guarani e IAC 2001.

Com bolsa: PIBIC/CNPq/UFRPE.

Período: de agosto de 2002 a julho de 2003, (Doc. 89).

Danielly Vieira Silva Rodrigues. Diversidade e estrutura genética de populações de mangabeira (*Hancornia speciosa* Gomes) na Zona da Mata de Pernambuco.

Com bolsa: PIBIC/CNPq/UFRPE.

Período: de agosto de 2009 a julho de 2010, (Doc. 90).

Danielson Ramos Ribeiro

Otimização de protocolo para validação de primers de microssatélites para *Hancornia speciosa* var. *speciosa* Gomes.

Sem bolsa: PIBIC//UFRPE.

Período: de agosto de 2015 a julho de 2016, (Doc. 91).

Allison Vieira da Silva.

Diversidade e estrutura genética de populações de *Gossypium mustelinum* do litoral norte de Pernambuco.

Sem bolsa: PIBIC//UFRPE.

Período: de agosto de 2016 a julho de 2017, (Doc. 92).

Danielson Ramos Ribeiro

Diversidade e estrutura genética de populações de *Gossypium mustelinum* do litoral norte de Pernambuco.

Com bolsa: PIBIC/CNPq/UFRPE.

Período: de agosto de 2016 a julho de 2017, (Doc. 93).

Allison Vieira da Silva.

Caracterização morfoagronômica de acessos de *Gossypium mustelinum* oriundos do litoral norte de Pernambuco conservados *ex situ*.

Com bolsa: PIBIC/CNPq/UFRPE.

Período: de agosto de 2017 a julho de 2018, (Doc. 94).

4.5.2.3. Orientação de monitoria**Wendel José Teles Pontes**

Disciplinas: Genética Geral e Genética Molecular, DB/UFRPE - Período: 01/04/2001 a 30/08/2001, (Doc. 95).

Wendel José Teles Pontes

Disciplinas: Genética Geral e Genética Molecular, DB/UFRPE - Período: 02/01/2002 a 30/12/2002, (Doc. 96).

Mauro Pessoa Carneiro

Disciplinas: Genética Básica e Biotecnologia, DB/UFRPE - Período: 11/09/2002 a 30/12/2002 (Doc. 97).

Emanuelle Paes Barreto

Disciplinas: Genética Molecular, DB/UFRPE - Período: 02/01/2003 a 07/07/2003 (Doc. 98).

Katia Santos Bezerra

Disciplinas: Genética Molecular, DB/UFRPE, Período: 08/05/2003 a 30/12/2003, (Doc. 99).

Rafael Trindade Maia

Disciplinas: Genética Geral, DB/UFRPE - Período: 03/2005 a 03/2006 (Doc. 100).

Danielly de Oliveira Fernandes

Disciplinas: Genética Geral, DB/UFRPE - Período: 04/2006 a 08/2006, (Doc. __).

Geórgia Vilela Martins

Disciplinas: Genética Geral, DB/UFRPE - Período: 09/2006 a 04/2007, (Doc. __).

5. Atividade de produção intelectual

A minha contribuição para o conhecimento científico teve início quando eu cursava o doutorado, explorando a minha experiência prática adquirida atuando como técnico em agropecuária no IAC, com a cultura do arroz. Com muita dedicação, apoio do meu orientador e do colega de curso e amigo Ricardo Montalván, eu redigi e submeti manuscritos a revistas científicas e obtive as minhas primeiras publicações, as quais foram fundamentais para obter aprovação em concurso público no ensino superior. O esforço e a determinação que tive visando adquirir certo domínio e autoconfiança neste quesito, me parece pouco comum em grande parte dos pós-graduandos que tenho tido contato como docente.

Ao chegar em Recife-PE, após ingressar como professor na UFRPE, continuei trabalhando com arroz de sequeiro (terras altas), principalmente por gostar muito dessa cultura e, também, procurando me manter na zona de conforto, por já ter acumulado certa experiência com essa cultura.

Publiquei artigos, orientei alunos de graduação e de mestrado com a cultura do arroz, entretanto, mesmo a região da Zona da Mata de Pernambuco tendo grande potencial para cultivo de arroz em terras altas, a falta de tradição e infraestrutura, como máquinas para colheita mecanizada e mesmo para o beneficiamento do arroz, limitam o cultivo comercial dessa cultura na região. Por consequência, tais fatores também inviabilizam ou dificultam em muito, a aquisição de recursos (financiamento) para a realização de pesquisas. Mesmo tendo submetido projetos para órgão de fomentos regional e nacional, não fui contemplado. Uma outra opção para continuar trabalhando com arroz, seria o arroz irrigado destinado às terras das margens do Rio São Francisco localizadas na região do município de Belém de São Francisco PE, entretanto a falta de recurso para os deslocamentos até a referida região e, principalmente, os riscos de assaltos praticados naquela região na ocasião, me desencorajaram.

Como constam em minhas publicações até 2015, com o gênero *Oryza* eu publiquei sobre base genética, avaliação de germoplasma de espécies cultivadas, silvestres e, avaliação de cultivares.

Frente ao cenário acima mencionado e como durante o doutorado eu me identifiquei muito com Genética de Populações e Evolução, inclusive, tendo cursado quatro disciplinas nessa área, a partir de 2003, passei a me dedicar visando aplicar tais conhecimentos na prática, já que o meu treinamento em nível de doutorado nesta área foi apenas teórico. Improvisando e reaproveitando equipamentos, estabeleci as condições mínimas para estudar populações silvestres com marcadores isoenzimáticos. O primeiro trabalho nesta área foi a

coorientação de uma dissertação defendida em 2006 e o artigo publicado em periódico no final do mesmo ano.

Após eu ter estabelecido as condições para trabalhar com isoenzimas, até mesmo de modo surpreendente, o primeiro projeto que submeti à fonte financiadora com genética de populações, obtive o êxito da aprovação de financiamento. Trabalhando com marcadores isoenzimáticos foram feitas divulgas científicas com as espécies *Spondias mombin* L. (cajá), *Hancornia speciosa* Gomes (mangaba) e (*Psidium guineense* Sw. (araçá).

Usando marcador de DNA e/ou caracterização morfológica, com foco em pré-melhoramento ou *pre-breeding* publique artigos e orientei dissertações com diversas espécies de interesse agrônomo para a região Nordeste, principalmente no tocante a caracterização de bancos e coleções de germoplasmas.

Na relação de publicações científicas (itens 5.1 a 55) constam diversas espécies, tais como: *Dioscorea alata* L., *D. yenkinsii* e *D. rotundata* (Inhames) *Phaseolus lunatus* L (fava), *Phaseolus vulgaris* L (feijão), *Gossypium mustelinum* Miers ex Watt (algodão silvestre), *Citrullus lanatus*. (Thunb.) Matsum & Nakai]” (melancia), *Malpighia emarginata* Sessé e Moc. ex DC (acerola), *Hancornia speciosa* Gomes (mangaba) e espécies do gênero *Citrus*. Ressalto que a oportunidade de trabalhar com tantas espécies distintas deve-se, principalmente, às parcerias estabelecidas com colegas da UFRPE, Embrapa Algodão, Embrapa Semiárido e da ESALQ, dentre outras.

Portanto, em síntese, as divulgações científicas que fiz concentram principalmente na quantificação ou mesmo na distribuição da diversidade genética tanto de espécies silvestres como cultivadas, vislumbrando gerar subsídio para a conservação dos recursos genético tanto *in situ* como *ex situ* e a utilização de tais informações no melhoramento genético de plantas, como pode ser constatado a seguir.

5.1 Artigos publicados em periódicos

Montalván, R.; Destro, D.; **Silva, E.F.**; Montañó, J.C. Genetic base of Brazilian upland rice cultivars. **Journal of Genetics & Breeding**, v.52, p.203-209, 1998. (Doc. 101)

Ando, A.; **Silva, E.F.**; Morishima, H.; Chaibud, E.N.; Martins, P.S. Collecting wild relatives of rice in Paraguay and northeastern Argentina. **Plant Genetic Resources Newsletter**, v.118, p.51-52, 1999. (Doc. 102).

Silva, E. F.; Ando, A.; Montalván, R.; Tulmann Neto, A. Método prático para o cultivo de espécies silvestres do gênero *Oryza*. **Scientia Agricola**, v.56, n.4, p.1005-1007, 1999. (Doc. 103).

Silva, E.F.; Montalván, R.; Ando, A. Genealogia dos cultivares brasileiros de arroz-de-sequeiro. **Bragantia**, v.58, n.2, p.281-286, 1999. (Doc. 104).

Silva, E.F.; Ando, A.; Tulmann Neto, A. Rice mutants obtained through sodium azide (NaN₃) treatment. **Mutation Breeding Newsletter**, v.45, p.16-17, 2001. (Doc. 105).

Silva, E.F.; Ando, A.; Veasey E.A. Origin of cytoplasmatic genes of Brazilian upland rice cultivars. **International Rice Research Notes**, v.27, n.1, p.29-30, 2002. (Doc. 106)

Silva, E.F.; Silva, L.M.; Montalván, R. Crossing rate and distance in upland rice. **Bragantia**, v.64, n.2, p.197-201, 2005. (Doc. 107).

Oliveira, C.A.M.; **Silva, E.F.**; Molina, S.G.; Ferreira, R.L.C.; Lira, D.A.S.; Junior, J.A.B.B. Diversidade e estrutura genética em populações de *Caesalpinia echinata* (Lam.) na Estação Ecológica do Tapacurá, PE. **Scientia Forestalis**, v. 70, p. 77-83, 2006. (Doc.108).

Guimaraes, W.N.; Martins, L.S.S.; **Silva, E.F.**; Ferraz, G.M.G.; Oliveira, F.J. Caracterização morfológica e molecular de acessos de feijão-fava (*Phaseolus lunatus* L.). **Revista Brasileira de Engenharia Agrícola e Ambiental**, v.11, p.37-45, 2007. (Doc. 109).

Silva, E.F.; Oliveira, C.A.M.; Silva, A.C.B.L.E.; Rodal, M.J.N. Diversity and genetic structure of natural fragmented populations of *Tapirira guianensis* Aubl. in Northeastern Brazil. **Bioremediation, Biodiversity & Bioavailability**, v 2, p.35-40, 2008. (Doc. 110).

Veasey E.A.; **Silva, E.F.**; Schammas E.A.; Oliveira, G.C.X.; Ando, A. Morphoagronomic genetic diversity in american wild rice species. **Brazilian Archives of Biology and Technology**, v.51, p.94-104, 2008. (Doc. 111).

Silva, E.F.; Martins, L.S.S.; Oliveira, V.R. Diversity and genetic structure in cajá tree (*Spondias mombin* L.) populations in northeastern Brazil. **Revista Brasileira de Fruticultura**, Jaboticabal, v.31, p.171-181, 2009. (Doc. 112).

Silva, V.A.C.; **Silva, E.F.**; Tabosa, J.N. Comportamento de genótipos de arroz de terras altas na Zona da Mata de Pernambuco. **Revista Brasileira de Engenharia Agrícola e Ambiental**, v.14, p.130-137, 2010. (Doc. 113).

Moraes Filho, R.M.; Jimenez, H.J.; Montarroyos, A.V.V.; Musser, R.S.; **Silva, E.F.**; Silva, M.M.; Martins, L.S.S. Variabilidade genética em genótipos da coleção de germoplasma de *Citrus*, do Instituto Agrônomo de Pernambuco Brejão-PE, por meio de marcadores moleculares ISSR. **Citrus Research & Technology**, v.32, p.67-76, 2011. (Doc. 114).

Nascimento, W.F.; **Silva, E.F.**; Veasey E.A. Agro-morphological characterization of upland rice accessions. **Scientia Agricola**, v.68, p.652-660, 2011. (Doc. 115)

Silva, E.F.; Silva, V.A.C.; Guimarães, J.F.R.; Moura, J.R. Divergência fenotípica entre genótipos de arroz de terras altas. **Revista Brasileira de Ciências Agrárias**, v.6, p.280-286, 2011. (Doc. 116).

Martins, G.V.; Martins, L.S.S.; Veasey, E.A.; Lederman, I.E.; **Silva, E.F.** Diversity and genetic structure in natural populations of *Hancornia speciosa* var. *speciosa* Gomes in northeastern Brazil. **Revista Brasileira de Fruticultura**, v.34, p.1143-1153, 2012. (Doc. 117).

Pereira, G.S.; Sousa, R.L.; Araújo, R.L.; Hoffmann, L.V.; **Silva, E.F.**; Baroso, P.A.V. Selective fertilization in interspecific crosses of allotetraploid species of *Gossypium*. **Botany**, v.90, p.159-166, 2012. (Doc. 118).

Ribeiro, C.S.N.; Martins, G.V.; Guimarães, J.F.R.; **Silva, E.F.** Resistência de genótipos de arroz a pragas de grãos armazenados. **Revista Caatinga**, v.25, p.183-187, 2012. (Doc. 119).

Moraes Filho, R.M.; Martins, L.S.S.; Musser, R.S.; Montarroyos, A.V.V.; **Silva, E.F.** Genetic variability in accessions of the acerola germplasm bank of Universidade Federal Rural de Pernambuco, Brazil. **Genetics and Molecular Biology**, v.12, p.5145-51451, 2013. (Doc. 120).

Siqueira, M.V.B.M.; Nascimento, W.F.; Silva, L.R.G.; Ferreira, A.B.; **Silva, E.F.**; Ming, L.C.; Veasey, E.A. Distribution, management and diversity of yam local varieties in Brazil: a study on *Dioscorea alata* L. **Brazilian Journal of Biology**, v.74, p.52-61, 2014. (Doc. 121).

Rabelo, H.O.; Guimaraes, J.F.R.; Pinheiro, J.B.; **Silva, E.F.** Genetic base of Brazilian irrigated rice cultivars. **Crop Breeding and Applied Biotechnology**, v.15, p.146-153, 2015. (Doc. 122).

Silva, L.R.G.; Mezette, T.F.; Nascimento, W.F.; **Silva, E.F.**; Veasey, E.A. Spatially structured morphological and molecular diversity among *Dioscorea yenkinsii* and *D. rotundata* yam accessions. **Plant Genetic Resources**, v.14, p.1-14, 2016. (Doc. 123).

Silva, E.F.; Araújo, R.L.; Martins, C.S.R.; Martins, L.S.S.; Veasey E.A. Diversity and genetic structure of natural populations of araçá (*Psidium guineense* Sw.). **Revista Caatinga**, v.29, p.37-44, 2016. (Doc. 124).

Duarte Filho, L.S.C.; **Silva, E.F.**; Ramos, R.S.; Melo, L.J.O.T.; Simões Neto, D.E. Pollen viability of sugar cane after storage. **International Journal of Applied Microbiology and Biotechnology**, v.5, p.88-94, 2017. (Doc. 125)

Maia, R.T.; **Silva E.F.** Estimativa do fluxo gênico em populações fragmentadas de *Tapirira guianensis* (Anacardiaceae) no município de Igarassu - PE. **Revista de Biologia e Ciências da Terra**. v.17, n.1, 37-44, 2017. (Doc. 126).

Duarte Filho, L.S.C.; **Silva, E.F.**; Barbosa, G.V.S.; Diniz, C.A.; Tonholo, J.; Almeida, C.C.S.; Bressiani, J.A. Analysis of genetic variability and agroindustrial characteristics in sugarcane. **International Journal of Current Research**, v.9, p.58483-58491, 2017. (Doc. 127).

Nascimento, T.L.; Souza, F.F.; Dias, R.C.S.; **Silva, E.F.** Agronomic characterization and heterosis in watermelon genotypes. **Pesquisa Agropecuária Tropical**, v.48, p.170-177, 2018. (Doc. 128).

Silva, E.F.; Duarte Filho, L.S.C.; Maia, A.K.S.; Silva, A.V.; Silva, A.C.B.L.E. The occurrence of wild cotton *Gossypium mustelinum* Miers ex Watt populations in the coast of Pernambuco, Northeastern Brazil. **Genetic Resources and Crop Evolution**, v.65, p.1551-1557, 2018. (Doc. 129).

Nascimento, T.L.; Souza, F.F.; Dias, R.C.S.; **Silva, E.F.** Watermelon general and specific combining ability. **Comunicata Scientiae**, v.10, p. 132-140, 2019. (Doc. 130)

5.2. Capítulos de livros publicados

Silva, E.F. Hibridação interespecífica. In: Destro, D.; Montalván, R. (Org.). Melhoramento Genético de Plantas. 1ª ed. Londrina: UEL, 1999, v.1, p.69-82. (Doc. 131).

Veasey, E.A.; Siqueira, M.V.B.M.; Gomes, L.R.; Nascimento, W.F.; Ferreira, A.B.; Silva, D.M.; **Silva, E.F.**; Ming, L.C.; Peroni, N.; Santos, A.H. Ocorrência e diversidade de espécies cultivadas do gênero *Dioscorea* em diversos agrossistemas brasileiros. In: Ming, L.C.; Amorozo, M.C.M.; Kffuri, C.W. (Org.). Agrobiodiversidade no Brasil: experiência e caminho da pesquisa. 2ª ed. Recife: NUPEEA, 2012, v. p. 53-86. (Doc. 132).

Nascimento, W.F.; Silva, A.S.; Andrade, R.S.; Amorim, F.F.V.R.; Mendes, K.R.; **Silva, E.F.** Origem dos genes nucleares e citoplasmáticos dos cultivares de feijão comum (*Phaseolus vulgaris* L.) lançados no Nordeste do Brasil. In: Farias, M.F.; Furtado, M.B.; Parra-Serrana, L.J.; Freitas, J.R.B.; Ferrão, G.E. (Org.). Tópicos em produção agrícola no Leste maranhense. 1ª ed. São Luiz: EDUFMA, 2016, v.1, p.149-157. (Doc. 133)

5.3. Texto em jornal de notícias

Silva, E.F.; Silva, V.A.C. Arroz de sequeiro é testado em Pernambuco. **Jornal do Comércio**, Recife, p.8, 06 ago. 2006. (Doc. 134).

5.4. Resumos expandidos publicados em anais de congressos

Veasey E.A.; **Silva, E.F.**; Schammas E.A.; Oliveira, G.C.X.; Ando, A. Estimativa de parâmetros genéticos para caracteres agronômicos vegetativos em espécies silvestres brasileiras de *Oryza*. In: 46 Reunião Anual da Região Brasileira da Sociedade Internacional de Biometria (RBRAS) e 9 Simpósio de Estatística Aplicada à Experimentação Agronômica (SEAGRO), 2001, Piracicaba. 46 Reunião Anual da Região. (Doc. 135).

Silva, L.M.; **Silva, E.F.**; Pontes, W.J.T. Taxa e distância de cruzamento natural em cultivares de arroz de sequeiro. In: II Jornada de Ensino, Pesquisa e Extensão da UFRPE, 2002, Recife. Anais da II Jornada de Ensino, Pesquisa e Extensão da UFRPE, Recife: Imprensa Universitária v.1 p.1 (Doc. 136).

Bezerra, K.S.; Silva, L.M.; **Silva, E.F.** Utilização de características humanas de herança monogênica em estimativa da frequência alélica e em teste de qui-quadrado. In: III Jornada de

Ensino, Pesquisa e Extensão da UFRPE, 2003, Recife. Anais da III Jornada de Ensino, Pesquisa e Extensão da UFRPE, Recife: Imprensa Universitária v.1 p.1 (Doc. 137).

Silva, E.F.; Silva, L.M. Taxa e distância de cruzamento natural em cultivares de arroz de sequeiro. In: Congresso Brasileiro de Melhoramento de Plantas- 2º, 2003, Porto Seguro. Congresso Brasileiro de Melhoramento de Plantas- 2º -Melhoramento e Qualidade de Vida, 2003. (Doc. 138).

Ribeiro, C.S.N.; Barroso, P.A.V.; **Silva, E.F.;** Costa, J.N.; Hoffmann, L.V. Caracterização *in situ* de acessos de algodoeiro coletados no Estado de Pernambuco. In: VI Congresso Brasileiro de Algodão, 2007, Uberlândia. VI Congresso Brasileiro de Algodão, 2007. (Doc. 139).

Silva, E.F.; Ribeiro, C.S.N.; Martins, G.V. Resistência de genótipos de arroz de terras altas às pragas dos grãos armazenados. In: 4º Congresso Brasileiro de Melhoramento de Plantas, 2007, São Lourenço MG. 4º Congresso Brasileiro de Melhoramento de Plantas. São Lourenço MG, 2007. (Doc. 140).

Silva, E.F.; Oliveira, V.R.; Martins, L.S.S.; Nascimento, W.F. Diversidade genética em populações de cajazeira (*Spondias mombin* L.) no Estado de Pernambuco. In: Simpósio Brasileiro Sobre Umbu, Cajá e Espécies Afins, 2008, Recife. Simpósio Brasileiro Sobre Umbu, Cajá e Espécies Afins, 2008. (Doc. 141).

Martins, G.V.; **Silva, E.F.;** Lederman, I.E.; Silva U.C. Rodrigues, D.V.S. Metodologia para extração e eletroforese de isoenzimas para a mangabeira (*Hancornia speciosa* Gomes). In: IX Jornada de Ensino, Pesquisa e Extensão da UFRPE, 2009, Recife. X Jornada de Ensino, Pesquisa e Extensão da UFRPE. (Doc. 142).

Moraes Filho, R.M.; Jimenez, H.J.; Martins, L.S.S.; Montarroyos, A.V.V.; Musser, R.S.; **Silva, E.F.;** Silva, M. Estudo comparativo entre protocolos de extração de DNA para o gênero *Citrus*. In: JEPEX 2010 - X Jornada de Ensino, Pesquisa e Extensão da UFRPE, 2010, Recife. X Jornada de Ensino, Pesquisa e Extensão da UFRPE. (Doc. 143).

Guimarães, J.F.R.; Moura, R.R.; Silva, V.A.C.; **Silva, E.F.** Divergência entre genótipos de arroz de terras altas avaliados no estado de Pernambuco. In: JEPEX 2010 - X Jornada de Ensino, Pesquisa e Extensão da UFRPE, 2010, Recife. X Jornada de Ensino, Pesquisa e Extensão da UFRPE. (Doc. 144)

Silva, E.F.; Silva, M. Screenig de primers ISSR para estudo de diversidade de genótipos do gênero *Citrus*. In: JEPEX 2010 - X Jornada de Ensino, Pesquisa e Extensão da UFRPE, 2010, Recife. X Jornada de Ensino, Pesquisa e Extensão da UFRPE. (Doc. 145).

Rodrigues, D.V.S; Martins, G.V; Martins, L.S.S; **Silva, E.F.** Estrutura genética e fluxo gênico em duas populações de mangabeira (*Hancornia speciosa* Gomes) da zona da mata de Pernambuco. In: JEPEX 2010 - X Jornada de Ensino, Pesquisa e Extensão da UFRPE, 2010, Recife. X Jornada de Ensino, Pesquisa e Extensão da UFRPE. (Doc. 146).

Sousa, R.L.; Barroso, P.A.V.; **Silva, E.F.;** Fritas, R.B.; Hoffmann, L.V. Competição entre pólen nas espécies de algodoeiros *Gossypium hirsutum* L. e *G. mustelinum* (Miers) Watt.. In:

6 Congresso Brasileiro de Melhoramento de Plantas, 2011, Búzios. 6 Congresso Brasileiro de Melhoramento de Plantas, 2011. (Doc. 147).

Silva, E.F.; Martins, G.V.; Martins, L.S.S.; Ribeiro, C.S. Diversidade e estrutura genética em populações de mangabeira *Hancornia speciosa* var. *speciosa* no Estado de Pernambuco. In: XXII Congresso Brasileiro de Fruticultura, 2012, Bento Gonçalves. XXII Congresso Brasileiro de Fruticultura. Jaboticabal: SBF, 2012. (Doc. 148).

Jimenez, H.J.; Capella, Y.N.C.; Montarroyos, A.V.V.; Martins, L.S.S.; **Silva, E.F.**; Silva Junior, J.F. Otimização de protocolo de extração de DNA em populações nativas de mangabeira. In: XII Jornada de Ensino, Pesquisa e Extensão – JEPEX 2012 – UFRPE: Recife, 26 a 30 de novembro, 2012, Recife. Anais do XII Jornada de Ensino, Pesquisa e Extensão – JEPEX 2012 – UFRPE. Recife: Editora da UFRPE, 2012. v.1. p.1 – 3. (Doc. 149).

Guimarães, J.F.R.; Silva, M.C.; Oliveira, D.R.A.; Rabelo, H.O.; **Silva, E.F.** Obtenção de genótipos de arroz vermelho adaptados a terras altas via retrocruzamento. In: XII Jornada de Ensino, Pesquisa e Extensão – JEPEX 2012 – UFRPE: Recife, 26 a 30 de novembro, 2012, Recife. Anais do XII Jornada de Ensino, Pesquisa e Extensão – JEPEX 2012 – UFRPE. Recife: Editora da UFRPE, 2012. v.1. p.1 – 3. (Doc. 150).

Rabelo, H.O.; **Silva, E.F.**; Silva, M.C. Ciclo até o florescimento de cultivares de arroz de terras altas sob diferentes níveis de nitrogênio. In: XII Jornada de Ensino, Pesquisa e Extensão – JEPEX 2012 – UFRPE: Recife, 26 a 30 de novembro, 2012, Recife. Anais do XII Jornada de Ensino, Pesquisa e Extensão – JEPEX 2012 – UFRPE. Recife: Editora da UFRPE, 2012. v.1. p.1 – 3. (Doc. 151).

5.5. Resumos publicados em anais de congressos

Silva, E.F.; Ando, A. Introgressão genética de *Oryza glumaepatula* para *Oryza sativa*. In: Encontro sobre temas de genética e melhoramento, 1996, Piracicaba. Encontro sobre temas de genética. Piracicaba, 1996. v. 13. p. 23. (Doc. 152).

Numata, I.; Ando, A.; **Silva, E.F.**; Montalván, R. Seleção de mutantes de arroz de sequeiro obtidos por tratamento de radiação gama e azida sódica. In: Encontro sobre temas de genética e melhoramento, 1996, Piracicaba. Encontro sobre temas de genética e melhoramento. Piracicaba, 1996. (Doc. 153).

Silva, E.F.; Ando, A.; Moura, D.S.; Zapata, F.J. Avaliação de variação somaclonal em caracteres de interesse agrônomo em progênies de plantas de arroz *Oryza sativa* L. regeneradas de protoplastos de calos primários. In: Congresso Brasileiro de Genética, 1996, Caxambu. Revista Brasileira de genética. Ribeirão Preto: Sociedade Brasileira da Genética, 1996. v. 19. (Doc. 154).

Silva, E.F.; Ando, A.; Montalván, R. Redução no comprimento e na produção de grãos por panícula em linhagens mutantes de porte baixo de arroz induzido por azida sódica. In: Congresso Brasileiro de genética, 1996, Caxambu. Revista Brasileira de Genética. Ribeirão Preto: Sociedade Brasileira de Genética, 1996. v. 19. (Doc. 155).

Mondin, M.; Numata, I.; **Silva, E.F.**; Ando, A. Seleção de mutantes de arroz de sequeiro

obtidos por tratamentos de radiação gama e azida sódica. In: Simpósio de iniciação científica da USP, 1997, Piracicaba. Simpósio de Iniciação Científica da USP. Piracicaba, 1997. (Doc. 156).

Silva, E.F.; Ando, A. Hibridação interespecífica entre *Oryza glumaepatula* e *Oryza sativa*. In: Congresso Brasileiro de Genética, 1997. Ribeirão Preto: Sociedade Brasileira de Genética. v. 20. (Doc. 157).

Silva, E.F.; Ando, A.; Veasey, E.A. Origem dos genes citoplasmáticos das cultivares de arroz-de-sequeiro brasileiras. In: Encontro de Genética do Nordeste, 2000, Fortaleza. 15º Encontro de Genética do Nordeste. Fortaleza, 2000. p. 149-149. (Doc. 158).

Veasey, E.A.; **Silva, E.F.**; Schammass, E.A.; Oliveira, G.C.X.; Ando, A. Vencovsky R. Variabilidade genética e estimativa de parâmetros genéticos para caracteres morfo-agronômicos em espécies brasileiras de arroz silvestres (*Oryza* spp). In: 47 Congresso Nacional de Genética, 2001, Aguas de Lindóia SP. 47 Congresso Nacional de Genética. Ribeirão Preto SP: Sociedade Brasileira de Genética, 2001. (Doc. 159).

Silva, E.F.; Pontes, W.J.T. Desenvolvimento de material didático para aulas práticas de genética. In: I Jornada de Ensino, Pesquisa e Extensão (XI Congresso de Iniciação Científica, I Congresso de Iniciação à Docência e I Congresso de Extensão, 2002, Recife. Imprensa Universitária da UFRPE, 2002 (Doc. 160).

Pontes, W.J.T.; Silva, L.M.; **Silva, E.F.** Obtenção de espigas de milho da geração F₂ segregantes para cor dos grãos visando aulas práticas de genéticas. In: I Jornada de Ensino, Pesquisa e Extensão (XI Congresso de Iniciação Científica, I Congresso de Iniciação à Docência e I Congresso de Extensão, 2002, Recife. Imprensa Universitária da UFRPE, 2002. (Doc. 161).

Silva, L.M.; Silva, M.J.; **Silva, E.F.** Estudos preliminares sobre a biologia floral e sistema reprodutivo de *Spondias mombin* L. (Anacardiaceae Linl.). In: 53º Congresso Nacional de Botânica e 25ª Reunião Nordestina de Botânica, 2002, Recife. 53º Congresso Nacional de Botânica e 25ª Reunião Nordestina de Botânica, 2002. p. 287-287. (Doc. 162).

Bezerra, K.S.; **Silva, E.F.** Utilização da dramatização da estrutura do DNA, com turmas de licenciatura e bacharelado em biologia da UFRPE. In: II Semana Pedagógica do LACAPE, 2003, Recife. II Semana Pedagógica do LACAPE, 2003. (Doc. 163)

Guimarães, W.N.; Martins, L.S.S.; Oliveira, F.J.; Ferraz, G.M.G.; Silva, G.C.S.; **Silva, E.F.** Caracterização de acessos de feijão fava por meio de marcador molecular e morfológico. In: XVII ENGENE, 2006, Recife. XVII ENGENE, 2006. (Doc. 164).

Gomes, L.R.; **Silva, E.F.**; Nascimento, W.F.; Veasey E.A. Coleta de germoplasma de inhame (*Dioscorea* spp.) na região nordeste, Brasil. In: II Simpósio Brasileiro de Recursos Genéticos, 2008, Brasília. II Simpósio Brasileiro de Recursos Genéticos. Brasília: Embrapa Cenargen, 2008. (Doc. 165).

Martins, G.V.; Rodrigues, D.V.S.; Martins, L.S.S.; Ribeiro, C.S.; **Silva, E.F.** Divergência genética em populações naturais de mangabeira (*Hancornia speciosa* Gomes) no litoral de Pernambuco. In: I Congresso Brasileiro de Recursos Genéticos, 2010, Salvador. I Congresso

Brasileiro de Recursos Genéticos, 2010. (Doc. 166).

Maia, A.K.S.; Silva, A.V.; Ribeiro, D. R.; Oliveira, I.F.; **Silva, E.F.** Avaliação das condições de preservação de *Gossypium mustelinum* quanto à eficiência de isolamento de DNA. In: XXI Encontro de Genética do Nordeste, 2016, Recife. XXI Encontro de Genética do Nordeste, 2016. (Doc. 167).

Santana, J.T.; Maia, A.K.S.; Almeida, C.C.S.; Chaves, L.J.; Silva Junior, J.F., Veasey, E.A.; **Silva, E.F.** Análise molecular em variedades botânicas de botânicas de *Hancornia speciosa* Gomes (Apocynaceae): premissas para uma nova classificação. XXI Encontro de Genética do Nordeste, Natal-RN, realizado de 27 a 30 de novembro de 2018. (Doc. 168).

Maia, A.K.S.; Santana, J.T.; Almeida, C.C.S.; Chaves, L.J.; Silva Junior, J.F., Veasey, E.A.; **Silva, E.F.** Análise filogeográfica revela estrutura associada com variedades botânicas em *Hancornia speciosa* Gomes (Apocynaceae). XXII Encontro de Genética do Nordeste, Natal-RN, realizado de 27 a 30 de novembro de 2018. (Doc. 169).

6. Participação e coordenação de projetos de pesquisa

Como já descrito nas linhas de pesquisa (item 4.4), os projetos que inicialmente eu coordenei, foram executados demandando pouco ou nenhum aporte de recursos. Só para ilustrar a escassez de recursos nas universidades federais na ocasião, faltava giz para aulas teóricas na UFRPE, portanto, é fácil imaginar a dificuldade que tínhamos para viabilizar as pesquisas. Por isso, houve a necessidade de elaboração e execução dos primeiros projetos baseado na improvisação de metodologias e utilizando recursos próprios.

Apesar de ter participado como colaborador de projetos financiados, só consegui aprovações de financiamentos de projetos sob minha coordenação, quando passei a trabalhar com marcadores moleculares aplicados a Genética de Populações.

Entretanto, a empolgação por ter conseguido emprego em uma ocasião em que os concursos eram raríssimos e a satisfação em fazer pesquisa, nortearam a criatividade para elaborar e executar projetos de pesquisa na UFRPE.

Além dos projetos relacionados a seguir, participei também da execução de outros visando o desenvolvimento de dissertações de mestrado de aluno (as) orientados (as) de pós-graduação que eu não incluí na relação abaixo, por julgar que tais atividades já estejam representadas na relação de dissertações orientadas ou co-orientadas.

Título do projeto: Genoma brasileiro – rede nacional de sequenciamento de DNA.

Coordenadora: Dra. Nara Suzy Aguiar de Freitas.

Colaboradores: Edson Ferreira da Silva, Gianna Maria G. Carvalheira, Hélio Almeida Burity, Luiza Suely S. Martins, et al.

Objetivos: a) Estimular diretamente os pesquisadores brasileiros de talento que se encontram no exterior a retornar ao Brasil; b) Melhorar o conhecimento público, da mídia e da

comunidade científica internacional com relação à qualidade e capacidade da pesquisa desenvolvida no Brasil; c) Reconhecimento da validade do conceito de grupo de trabalho produzindo pesquisa científica e sua viabilidade no Brasil.

Agência financiadora: CNPq.

Período: junho de 2001 a agosto de 2003.

Resolução CEPE: nº 204/2001 (Doc. 170).

Título do projeto: Estimativa da taxa de cruzamento natural entre os cultivares de arroz de sequeiro Guarani e IAC 201.

Coordenador: Dr. Edson Ferreira da Silva.

Colaboradores: os alunos de graduação Luciélío M. Silva e Wendel J.T. Pontes da UFRPE.

Objetivo geral: estabelecer até que distância ocorre cruzamento natural entre as duas cultivares e a taxa de cruzamento em cada distância.

Período: junho de 2000 a agosto de 2003.

Resoluções CEPE: nº 210/2001 e 384/202, (Docs. 171 e 172).

Título do projeto: Estudo da diversidade genética e do sistema reprodutivo da cajazeira (*Spodias mombim* L.) na zona da mata de Pernambuco.

Coordenador: Dr. Edson Ferreira da Silva.

Colaboradores: Profa. Dra. Luiza S. S. Martins, Prof. Dr. Silmar G. Molica e o aluno Luciélío M. Silva da UFRPE; e o Pesq. Dr. Viseldo R. Oliveira da Embrapa Semiárido

Objetivo geral: Caracterizar a variabilidade genética de populações de cajazeira na zona da mata de Pernambuco e inferir sobre o sistema reprodutivo da espécie.

Período: agosto de 2003 a abril de 2006.

Resolução CEPE: nº 308/2003 (Doc. 173).

Agência financiadora: Edital MCT/CNPq/CT-IFRA/FACEPE 06/2003 “programa Primeiros Projetos, valor R\$ 25.790,00 (Doc. 174).

Título do projeto: Diversidade e estrutura genética de populações de mangabeira (*Hancornia speciosa* Gomes) na zona da mata de Pernambuco.

Coordenador: Dr. Edson Ferreira da Silva.

Colaboradores: Profa. Dra. Luiza S. S. Martins, e os alunos Romero de Lima Souza, Geórgia Vilela Martins e Vivian A. B. de Lima da UFRPE; e o Pesq. Dr. Ildo Eliezer Lederman do IPA/Embrapa.

Objetivo geral: Caracterizar a variabilidade genética de populações de mangabeira na Zona da Mata de Pernambuco, visando a preservação desses recursos genéticos e treinar recursos humanos para caracterização de recursos genéticos com dados obtidos por eletroforese de isoenzimas.

Período: 2008 a 2011.

Resolução CEPE: nº 054/2009 (Doc. 175).

Agência financiadora: CNPq (Edital MCT/CNPq–Universal, Faixa A).

Título do projeto: Diversidade genética em acessos de inhame (*Dioscorea spp*) originários de roças de agricultura tradicional e variedades comercial avaliados por marcadores microssatélites.

Coordenador: Elizabeth Ann Veasey, ESALQ/USP.

Colaboradores: Edson Ferreira da Silva da UFRPE e outros.

Objetivo geral: Caracterizar Diversidade genética através de marcadores microssatélites, de acessos de *Dioscorea spp* presente em bancos de germoplasma ex situ pertencentes a ESALQ/USP, a Faculdade de Ciências Agrônômicas de Botucatu (FCA/UNESP, ao Instituto

Agrônomo de Campinas (IAC), além de variedades comerciais e etnovariedades de inhame coletadas em diversas regiões do Brasil.

Período: julho de 2008 a julho de 2011.

Resolução CEPE: nº 52/2009, (Doc. 176).

Título do projeto: Seleção de espécies de Mirtacea resistentes a *Meloidogyne mayaguensis* para porta-enxerto de goiabeira comerciais.

Coordenadora: Profa. Dra. Luiza S. S. Martins.

Colaboradores: Rosimar dos Santos Musser, Edson Ferreira da Silva e Angélica Virginia Valois Montarroyos, Bruno Alixandre Penha Prestrelo e Danúbia Vieira de Melo da UFRPE.

Objetivo geral: Selecionar genótipos de Mirtacea resistentes ao nematóide *Meloidogyne mayaguensis* para servirem de porta-enxerto na cultura da goiabeira.

Período: agosto de 2010 a julho de 2012.

Resolução CEPE: nº 202/2011, (Doc. 177).

Título do projeto: Diversidade e estrutura genética de populações naturais de mangabeira (*Hancornia speciosa* var. *speciosa* Gomes).

Coordenador: Dr. Edson Ferreira da Silva.

Colaboradores: Profa. Dra. Luiza S.S. Martins, Biol. Ieda F. de Oliveira, Angélica V.V. Montarroyos, da UFRPE, Maria I. Zucchi do IAC, Elizabeth A. Veansy e Wellington F. do Nascimento ESALQ/USP e o pesquisador Josué F. da Silva Junior da Embrapa.

Objetivo geral: Caracterizar a variabilidade genética de populações de cajazeira na zona da mata de Pernambuco e inferir sobre o sistema reprodutivo da espécie.

Período: agosto de 2014 a julho de 2018.

Resolução CEPE: nº 118/2014, (Doc. 178).

Agência financiadora: CNPq (Edital MCT/CNPq 14/2013-Universal, Faixa C - R\$ 117.366,15, (Doc. 179).

Título do projeto: Diversidade e caracterização morfoagronômica de acessos de *Gossypium mustelinum* Miers ex Watt de populações do litoral norte de Pernambuco.

Coordenador: Edson Ferreira da Silva.

Colaboradores: Biol. Ieda F. de Oliveira, Ana Kelly dos S.; Maia, Allison V. da Silva.

Objetivo geral: Caracterizar a diversidade e estrutura genética de populações de *G. mustelinum* recém descobertas no litoral norte de Pernambuco, visando subsidiar estratégias eficientes de coleta e de conservação *ex situ* desses recursos genéticos; e identificar fontes de resistências às principais doenças do algodoeiro para introgressão nas espécies cultivada.

Período: agosto de 2016 a julho de 2020 (em andamento).

Resolução CEPE: nº 260/2016, (Doc. 180).

7. Atividade de extensão

Título da ação: UFRPE/Unisol/Xingó - Universidade Solidária.

Objetivo geral: orientação de alunos dos cursos de Agronomia, Medicina Veterinária, Zootecnia e Economia Doméstica da UFRPE no desenvolvimento de atividades de extensão junto as comunidades Brejinho da Serra, Salão, Alagoinha, Mondo Novo e na Escola Agrícola do Município de Petrolândia, Sertão do Estado de Pernambuco.

Período: 11 a 31 de julho de 2001.

Deliberação PRAE: nº 11/2002, (Doc. 181).

Título da ação: Ecologia e agricultura em Pernambuco.

Objetivo geral: Oferecer melhor entendimento dos recursos naturais e limitações em ecossistemas do Nordeste do Brasil; gerar um sistema de parceria que permita contato com experiências das instituições norte-americanas que já têm este tipo de intercâmbio com universidades de outros países, contribuir para o fortalecimento da estrutura administrativa responsável pelo apoio aos convênios e intercâmbios técnicos-científicos com instituições do exterior na UFRPE.

Parcerias: Profa. Dra. Ana Carolina Borges Lins e Silva da UFRPE.

Período: dezembro de 2005 a dezembro de 2008.

Resolução CEPE: nº 476/2005, (Doc. 182).

8. Participação em bancas de avaliação

A atividade de avaliação é de grande responsabilidade, principalmente visando manter imparcialidade e evitar ao máximo a utilização de critérios subjetivos. Também é uma ótima oportunidade de se obter e transmitir informações inerentes a atuação em pesquisa e na docência. Entretanto, em banca de concurso público para o magistério superior, as próprias normas regimentais restringem que a avaliação tenha “caráter pedagógico”. Qualquer insinuação ou sugestão em relação à atitude ou comportamento do candidato pode resultar na invalidação do concurso. Neste caso, para buscar aperfeiçoamento em processo de seleção, cabe ao candidato (a) interpretar ou buscar clareza nos números (pontuação) a ele atribuídos.

Já em relação a participação em bancas de dissertação de mestrado, de tese de doutorado, de avaliação de seminários na pós-graduação e de trabalhos de conclusão de curso de graduação, na minha opinião, tenho atuado com o intuito de valorizar e reforçar as qualidades do trabalho e apontar as falhas que sejam ou não passíveis de serem corrigidas no trabalho de avaliação em questão. Tal abordagem é imprescindível para que o avaliado possa buscar o aprimoramento e o crescimento científico. Não obstante, essas atividades também são oportunas para que o avaliador aprenda, tanto no âmbito científico quanto nas relações comportamentais humanas, já que em situação de estresse são externadas as nuances de comportamento de cada aluno.

Quanto às bancas de processos seletivos de mestrado, de doutorado, de monitoria e de outras modalidades na graduação, de fato participei de um número muito maior, pois se trata de uma atividade recorrente de apoio, tanto aos Programas de Pós-graduação pelos professores credenciados, quanto aos cursos de graduação da UFRPE. Nestas bancas, além do cuidado em seguir as normativas dos editais de seleção, na pós-graduação, os membros da banca objetivam selecionar os melhores candidatos que tenham condições de concluir o curso de modo satisfatório, que possa ser um membro enaltecido do programa e que tenham reais perspectivas de aplicar os conhecimentos adquiridos em prol de si próprio e da sociedade.

Com o pensamento abordado acima, atento para as questões técnico-científicas, porém, sem descuidar das características particulares de cada ser humano, participei das modalidades de bancas que estão relacionadas a seguir.

8.1. Participação em bancas de concurso público para o magistério superior

Banca: Falcão Filho, P.A.; **Silva, E.F.**; Larocerie, M.G.G.

Concurso Público de provas e títulos para Professor Substituto. Matéria: Genética Básica e Biotecnologia. Universidade Federal Rural de Pernambuco (UFRPE). Portaria nº. 03/2002, de 28 de janeiro de 2002 - DB/UFRPE, (Doc. 183).

Banca: Falcão Filho, P.A.; **Silva, E.F.**; Larocerie, M.G.G.

Concurso Público de provas e títulos para Professor Substituto. Matéria: Genética Básica e Biotecnologia. Universidade Federal Rural de Pernambuco (UFRPE). Portaria nº. 04/2002, de 28 de janeiro de 2002 - DB/UFRPE, (Doc. 184).

Banca: Falcão Filho, P.A.; **Silva, E.F.**; Larocerie, M.G.G.

Concurso Público de provas e títulos para Professor Substituto. Matéria: Genética Básica e Biotecnologia. Universidade Federal Rural de Pernambuco (UFRPE). Portaria nº. 01/2002, de 02 de janeiro de 2002 - DB/UFRPE, (Doc. 185).

Banca: Falcão Filho, P.A.; **Silva, E.F.**; Larocerie, M.G.G.

Concurso Público de provas e títulos para Professor Substituto. Matéria: Genética Básica e Biotecnologia. Universidade Federal Rural de Pernambuco (UFRPE). Portaria nº. 04/2002, de 28 de janeiro de 2002 - DB/UFRPE, (Doc. 186).

Banca: **Silva, E.F.**; Coimbra, M.R.M.; Carvalho, R.

Concurso Público de provas e títulos para Professor Substituto. Matéria: Genética Básica e Biotecnologia. Universidade Federal Rural de Pernambuco (UFRPE). Portaria nº. 18/2004, de 08 de setembro de 2004 - DB/UFRPE, (Doc. 187).

Banca: **Silva, E.F.**; Coimbra, M.R.M.; Carvalho, R.

Concurso Público de provas e títulos para Professor Substituto. Matéria: Genética Básica e Biotecnologia. Universidade Federal Rural de Pernambuco (UFRPE). Portaria nº. 19/2004, de 01 de outubro de 2004 - DB/UFRPE, (Doc. 188).

Banca: Martins, L.S.S.; **Silva, E.F.**; Barroso, P.A.V.

Concurso Público de provas e títulos para Professor Adjunto I. Matéria: Genética Geral. Universidade Federal Rural de Pernambuco (UFRPE). Portaria nº. 05/2004, de 13 de março de 2004 - DB/UFRPE, (Doc. 189).

Banca: Martins, L.S.S.; **Silva, E.F.**; Montalván, R.

Concurso Público de provas e títulos para Professor Adjunto I. Matéria: Genética Geral. Universidade Federal Rural de Pernambuco (UFRPE). Portaria nº. 17/2005, de 27 de junho de 2005 - DB/UFRPE, (Doc. 190).

Banca: Maia, M.M.D.; **Silva, E.F.**; Sobral, J.K.

Concurso Público de provas e títulos para Professor Substituto. Matéria: Genética. Universidade Federal Rural de Pernambuco (UFRPE). Portaria nº. 03/2006, de 13 de fevereiro

de 2006 - DB/UFRPE, (Doc. 191).

Banca: **Silva, E.F.**; Carvalho, R.; Loges, V.

Concurso Público de provas e títulos para Professor Substituto. Matéria: Genética. Universidade Federal Rural de Pernambuco (UFRPE). Portaria nº. 05/2007, de 03 de abril de 2007 - DB/UFRPE, (Doc. 192).

Silva, E.F.; Alves, M.V.S.; Fernandes, R.P.

Concurso Público de provas e títulos para Professor Adjunto I. Matéria: Fisiologia. Universidade Federal de Sergipe - Campus de Itabaiana. 2009. Universidade Federal de Sergipe. De 25 a 27 de março de 2008, (Doc. 193).

Silva, E.F.; Pantaleão, S.M.; Araújo, B.S.

Concurso Público de provas e títulos para Professor Adjunto I. Matéria: Evolução, Biologia Celular Biologia do Desenvolvimento e Genética Geral. Universidade Federal de Sergipe - Campus de Itabaiana. 2009. Universidade Federal de Sergipe. De 12 a 14 de janeiro de 2009, (Doc. 194).

8.2. Participação em bancas de tese de doutorado

Silva, E.F.; Barros, R.; Paiva, W.O. Participação na banca de Vivian Loges. Variabilidade genética e correlações entre caracteres de cebola (*Allium cepa* L.) associados à resistência ao *Thrips tabaci* Lind. 1888 (Thysanoptera: Thripidae). 2001. Tese (Doutorado em Botânica (Melhoramento Genético de Plantas) - Universidade Federal Rural de Pernambuco. (Doc. 195).

Veasey E.A.; Oliveira, G.C.X.; Zucchi, M.I.; **Silva, E.F.**; Molina, S.M.G. Participação na banca de Lidinalva de Resende Gomes da Silva. Desenvolvimento de marcadores microssatélites e caracterização genética de etnovarietades de inhame do complexo *Dioscorea cayenensis/D. rotundata*. 2011. Tese (Doutorado em Agronomia (Genética e Melhoramento de Plantas) - Universidade de São Paulo. (Doc. 196).

Veasey E.A.; Molina, S.M.G; **Silva, E.F.**; Melo, P.C.T.; Bressan, E.A. Participação na banca de Wellington Ferreira do Nascimento. Diversidade genética de inhame (*Dioscorea trifida* L.) avaliada por marcadores morfológicos, SSR e ISSR. 2013. Tese (Doutorado em Agronomia (Genética e Melhoramento de Plantas) - Universidade de São Paulo. (Doc. 197).

Lira Junior, M.A.; **Silva, E.F.**; Lima Neto, A.C., Kido, E.A.; Lira, M.A. Participação na banca de José Carlos da Costa. Diversidade de *Desmanthus spp.* e *Stylosanthes spp.* do semiárido. 2017. Programa de Pós-Graduação em Agronomia – Melhoramento Genético de Plantas - PPGAMGP. Universidade Federal Rural de Pernambuco - UFRPE. (Doc. 198).

8.3. Participação em bancas de dissertação mestrado

Silva, E.F.; Araújo, A.M; Otto, P.A.; Falcão P.A. Participação na banca de **Edite Vieira**. Dissertação: “Assimetia do equilíbrio genético”. 2002. Programa de Pós-Graduação em Biometria e Estatística Aplicada - Universidade Federal Rural de Pernambuco - UFRPE. (Doc. 199).

Silva, E.F.; Musser, R.S.; Oliveira, F.J. Participação na banca de **Walma Nogueira Ramos Guimarães**. Dissertação: “Caracterização morfológica e molecular de acessos de feijão-fava (*Phaseolus lunatus* L., Fabaceae) da coleção de Germoplasma do Departamento de Agronomia da UFRPE”. 2005. Programa de Pós-Graduação em Agronomia – Melhoramento Genético de Plantas - PPGAMGP. Universidade Federal Rural de Pernambuco - UFRPE. (Doc. 200).

Silva, E.F.; Musser, R.S.; Loges, V.; Silva, M.M. Participação na banca de **José Severino de Lira Junior**. Dissertação: “Caracterização do Banco de Germoplasma de Cajá-Umbú na Zona da Mata de Pernambuco”. 2005. Programa de Pós-Graduação em Agronomia – Melhoramento Genético de Plantas - PPGAMGP. Universidade Federal Rural de Pernambuco - UFRPE. (Doc. 201).

Silva, E.F.; Oliveira, F.J.; Bastos, G.Q.; Lima Junior, M.A. Participação na banca de **Luiz José Oliveira Tavares de Melo**. Dissertação: “Análise Agronômica e genética de genótipos de cana-de-açúcar nas Regiões Litoral Sul e Mata Norte de Pernambuco”. 2005. Programa de Pós-Graduação em Agronomia – Melhoramento Genético de Plantas - PPGAMGP. Universidade Federal Rural de Pernambuco - UFRPE. (Doc. 202).

Silva, E.F.; Oliveira, F.J.; Anunciação Filho, C.J.; Barbosa, M H.P. Participação na banca de **Marcelo Souza de Santana**. Dissertação: “Avaliação agroindustrial e genética de clones de cana-de-açúcar na Zona da Mata de Pernambuco”. 2007. Programa de Pós-Graduação em Agronomia – Melhoramento Genético de Plantas - PPGAMGP. Universidade Federal Rural de Pernambuco - UFRPE. (Doc. 203).

Silva, E.F.; Oliveira, F.J.; Tabosa, J.N. Participação em banca de **Júlio Carlos Polimeni de Mesquita**. Dissertação: “Determinação da heterose e da capacidade geral e específica da combinação de linhagens de pimentão (*Capsicum annuum* L.)”. 2008. Dissertação Programa de Pós-Graduação em Agronomia – Melhoramento Genético de Plantas - PPGAMGP. Universidade Federal Rural de Pernambuco - UFRPE. (Doc. 204).

Martins, L.S.S.; **Silva, E.F.**; Loges, V.; Musser, R.S. Participação na banca de **Roberta Lane de Oliveira Silva**. Dissertação: “Uso de Marcadores ISSR e RAPD no estudo de genótipos diploides AA de Musa spp. submetidos a estresse salino”. 2008. Programa de Pós-Graduação em Agronomia – Melhoramento Genético de Plantas - PPGAMGP. Universidade Federal Rural de Pernambuco - UFRPE. (Doc. 205).

Anunciação Filho, C.J.; **Silva, E.F.**; Bastos, G.Q.; Tabosa, J.N. Participação na banca de **Mário Ferreira de Moraes**. Dissertação: “Avaliação de progênies na fase inicial T1, para indicação de genitores elites de cana-de-açúcar para Pernambuco”. 2008. Programa de Pós-Graduação em Agronomia – Melhoramento Genético de Plantas - PPGAMGP. Universidade Federal Rural de Pernambuco - UFRPE. (Doc. 206).

Musser, R.S.; **Silva, E.F.**; Silva, M.M.; Bastos, G.Q. Participação na banca de **Felipe de Moura e Reis Melo**. Dissertação: “Caracterização agronômica e molecular de oito genótipos de maracuja azedo no Agreste Meridional Pernambucano”. 2009. Programa de Pós-Graduação em Agronomia – Melhoramento Genético de Plantas - PPGAMGP. Universidade Federal Rural de Pernambuco - UFRPE. (Doc. 207).

Menezes, D.; **Silva, E.F.**; Loges, V.; Nascimento, A.V.S. Participação na banca de **Adônis Queiroz Mendes**. Dissertação: “Divergência genética e capacidade de combinação em linhagens de pimentão (*Capsicum annum* L.)”. 2009. Programa de Pós-Graduação em Agronomia – Melhoramento Genético de Plantas - PPGAMGP. Universidade Federal Rural de Pernambuco - UFRPE. (Doc. 208).

Martins, L.S.S.; **Silva, E.F.**; Musser, R.S.; Montarroyos, A.V.V. Participação na banca de **Rômulo Maciel de Moraes Filho**. Dissertação: “Marcadores moleculares no estudo de diversidade de acerola (*Malpighia emarginata* DL) e do Gênero *Citrus*” 2010. Programa de Pós-Graduação em Agronomia – Melhoramento Genético de Plantas - PPGAMGP. Universidade Federal Rural de Pernambuco - UFRPE. (Doc. 209).

Martins, L.S.S.; **Silva, E.F.**; Freitas, N.S.A.; Guimarães, W. N. R. Participação na banca de **Horace Jose Jimenez**. Dissertação: “Diversidade genética de populações naturais de mangabeira (*Hancornia speciosa* Gomes) no estado de Pernambuco por meio de marcadores moleculares”, 2014. Programa de Pós-Graduação em Agronomia – Melhoramento Genético de Plantas - PPGAMGP. Universidade Federal Rural de Pernambuco - UFRPE. (Doc. 210).

Silva, E.F.; Carvalho, R.; Sales, M.F. Participação na banca de **Genialdo Ramos do Santos**. Dissertação: “Citogenética clássica e molecular de espécies do gênero *Manihot* Miller (Euphorbiaceae Juss)”. 2014. Dissertação (Mestrado em Botânica) - Universidade Federal Rural de Pernambuco - UFRPE. (Doc. 211).

Menezes, D.; Lira, M.A.; **Silva, E.F.** Participação na banca de **Rhuan José Gonçalves Pastoriza**. Dissertação: “Biologia floral da palma forrageira: ocorrência de mecanismos reprodutivos e causas do abortamento de frutos”. 2016. Programa de Pós-Graduação em Agronomia – Melhoramento Genético de Plantas - PPGAMGP. Universidade Federal Rural de Pernambuco - UFRPE. (Doc. 212).

8.4 Bancas de avaliação de seminários na pós-graduação

Participação na banca examinadora do seminário intitulado “Análise da ação gênica”, apresentado pela mestranda **Ana Patrícia S. Tavares Falcão**. Programa de Pós-graduação em Biometria – UFRPE. Em 26 de fevereiro de 2002. (Doc. 213).

Participação na banca examinadora do seminário intitulado “Holocromia do equilíbrio panmítico de Hardy-Weinberg”, apresentado pelo mestrando **Roberto Torres**. Programa de Pós-graduação em Biometria – UFRPE. Em 12 de junho de 2002. (Doc. 214).

Participação na banca examinadora do Exame de Qualificação da aluna Emmanuely Calina Xavier dos Santos, com o manuscrito intitulado “Bandeamento cromossômico e imunocoloração de resíduo modificados nas histonas H3 e H4 em genótipos de *Zephyranthes sylvatica* Baker”. Programa de Pós-graduação em Botânica – UFRPE. Em 11 de setembro de 2013. (Doc. 215).

Participação na banca examinadora do seminário intitulado “Citogenética clássica e molecular de espécies do gênero *Manihot* Miller (Euphorbiaceae Juss)”, apresentado pelo doutorando

Genialdo Ramos dos Santos.

Programa de Pós-graduação em Botânica – UFRPE
Em 16 de junho de 2014. (Doc. 216).

8.5. Bancas examinadoras para a seleção de ingressos em curso de pós-graduação

Presidente da Comissão Examinadora do Processo Seletivo de Mestrado – **2003.1**, do Programa de Pós-Graduação em Agronomia – Melhoramento Genético de Plantas - PPGAMGP. Universidade Federal Rural de Pernambuco. 2017. (Doc. 217).

Membro da Comissão Examinadora do Processo Seletivo de Mestrado – (2007/2008), do Programa de Pós-Graduação em Agronomia – Melhoramento Genético de Plantas - PPGAMGP. Universidade Federal Rural de Pernambuco. 2008. (Doc. 218).

Membro da Comissão Seleção de Candidatos ao Doutorado Sanduiche no Exterior.
Programa de Pós-Graduação em Agronomia – Melhoramento Genético de Plantas - PPGAMGP. Universidade Federal Rural de Pernambuco.
Portaria 06/2015-PPGAMGP, março de 2015. (Doc. 219).

Presidente da Comissão Examinadora do Processo Seletivo de Mestrado e Doutorado – **2016/2017**, do Programa de Pós-Graduação em Agronomia – Melhoramento Genético de Plantas - PPGAMGP. Universidade Federal Rural de Pernambuco.
Portaria 14/2016-PPGAMGP, de 03 de novembro 2016. (Doc. 220).

Membro da Comissão Examinadora do Processo Seletivo de Mestrado e Doutorado - **2018.2**, do Programa de Pós-Graduação em Agronomia – Melhoramento Genético de Plantas - PPGAMGP. Universidade Federal Rural de Pernambuco. 2015. Portaria 12/2018-PPGAMGP, de 29 de junho 2018. (Doc. 221).

Membro da Comissão Examinadora do Processo Seletivo de Mestrado e Doutorado - **2018.2**, do Programa de Pós-Graduação em Agronomia – Melhoramento Genético de Plantas - PPGAMGP. Universidade Federal Rural de Pernambuco. 2015. (Edital Extra) agosto de 2018. (Doc. 222).

8.6. Bancas de avaliação de trabalhos de conclusão de cursos de graduação

Coimbra, M.R.M.; **Silva, E.F.**; Santos, A.J.G. Participação na banca de **Marília Espíndola de Souza**. Título da monografia: “Estudos preliminares da estrutura genética das tilápias cultivadas na Estação de Piscicultura Johei Koike UFRPE”. (Bacharelado em Ciências Biológicas) Universidade Federal Rural de Pernambuco.
Agosto de 2004 (Doc. 223).

8.7. Bancas para seleção de monitores e bolsistas em nível de graduação

Banca: **Silva E.F.**; Martins, L.S.S.; Larocerie, M.G.G. Seleção de Monitores para as disciplinas: Genética Geral e Genética Molecular. Área de Genética, Departamento de Biologia. Universidade Federal Rural de Pernambuco - UFRPE. 2001. Portaria do Departamento de Biologia nº 03/2001. (Doc. 224).

Banca: **Silva E.F.**; Martins, L.S.S.; Larocerie, M.G.G. Seleção de Monitores para as disciplinas: Genética Básica e Biotecnologia. Área de Genética, Departamento de Biologia. Universidade Federal Rural de Pernambuco - UFRPE. 2002. Portaria do Departamento de Biologia nº 13/2002. (Doc. 225).

Banca: Falcão Filho, P.A.; **Silva E.F.**; Larocerie, M.G.G. Seleção de Monitores para as disciplinas: Genética Básica e Biotecnologia. Área de Genética, Departamento de Biologia. Universidade Federal Rural de Pernambuco - UFRPE. 2002. Portaria do Departamento de Biologia nº 23/2002. (Doc. 226).

Banca: **Silva E.F.**; Martins, L.S.S.; Carvalho R. Seleção de Monitores para as disciplinas: Genética Geral e Genética de populações. Área de Genética, Departamento de Biologia. Universidade Federal Rural de Pernambuco - UFRPE. 2004. Portaria do Departamento de Biologia nº 26/2004. (Doc. 227).

Banca: **Silva E.F.**; Martins, L.S.S.; Schmalz-Peixoto, K.E.V. Seleção de Monitores para as disciplinas: Genética Básica e Biotecnologia. Área de Genética, Departamento de Biologia. Universidade Federal Rural de Pernambuco - UFRPE. 2005. Portaria do Departamento de Biologia nº 07/2005. (Doc. 228).

Banca: **Silva E.F.**; Martins, L.S.S.; Seleção de Monitores para as disciplinas: Genética Molecular, Genética Básica e Biotecnologia e Genética Geral. Área de Genética, Departamento de Biologia. Universidade Federal Rural de Pernambuco - UFRPE. 2006. Portaria do Departamento de Biologia nº 12/2006. (Doc. 229).

Banca: **Silva E.F.**; Martins, L.S.S.; Seleção de Monitores para as disciplinas: Genética Molecular, Genética Básica e Biotecnologia e Genética Geral. Área de Genética, Departamento de Biologia. Universidade Federal Rural de Pernambuco - UFRPE. 2006. Portaria do Departamento de Biologia nº 14/2006. (Doc. 230).

Banca: **Silva E.F.**; Carvalho R. Souza, P.R.E. Seleção de Monitores para as disciplinas: Genética Molecular, Genética Geral e Genética de populações. Área de Genética, Departamento de Biologia. Universidade Federal Rural de Pernambuco - UFRPE. 2008. Portaria do Departamento de Biologia nº 24/2008. (Doc. 231).
Seleção de bolsista junto ao Edital 01/2001 da Pró-reitora de Extensão da Universidade Federal Rural de Pernambuco - UFRPE. (Doc. 232).

Seleção de bolsista junto ao Edital 02/2002 da Pró-reitora de Extensão da Universidade Federal Rural de Pernambuco - UFRPE. (Doc. 233).

Seleção de bolsista junto ao Programa de Educação Tutorial – PET Biologia
Edital interno 23/2012- Pró-reitora de Ensino de Graduação – UFRPE, 2012, (Doc. 234).

9. Organização e/ou participação em eventos, palestras e seminários em pesquisa e extensão

Assim como as atividades administrativas, eu não tenho afinidade por organização, coordenação e participação em eventos. Acredito que o motivo principal seja a dependência

do compromisso de outras pessoas, o que me deixa extremamente preocupado e ansioso para que algo combinado ou agendado não saia do controle. Quem me conhece, sabe da obseção que tenho por cumprimento de horários, seja quanto aos horários de aula, como em relação a horários de reunião e de outros compromissos. Portanto, organizei e participei dos eventos em que verdadeiramente foi necessário.

9.1. Organização e/ou coordenação de eventos

III Encontro Unisol - Xingó

Realização: Universidade Solidária.

Período: 09 e 10 de outubro de 2001. (Doc. 235).

I Seminário de Avaliação Curricular de Ensino em Agroecologia

Realização: Consórcio Brasil Estados Unidos em Agroecologia - Universidade Federal Rural de Pernambuco.

Período: 31 de maio, 03 e 04 de junho de 2002. (Doc. 236).

9.2. Palestras, seminários proferidos e participação como debatedor/coordenador

Título da palestra: Melhoramento do arroz.

Realização: Departamento de Genética da Escola Superior de Agricultura Luiz de Queiroz - USP.

Data: 26 de setembro de 1996. (Doc. 237).

Título do seminário: *Screening* de plantas em sulução nutritiva.

Realização: Departamento de Genética da Escola Superior de Agricultura Luiz de Queiroz - USP.

Data: 08 de outubro de 1996. (Doc. 238).

Título: Melhoramento do arroz.

Realização: Departamento de Genética da Escola Superior de Agricultura Luiz de Queiroz - USP.

Data: 08 de abril de 1997. (Doc. 239).

Título da palestra: Melhoramento do arroz.

Realização: Departamento de Genética da Escola Superior de Agricultura Luiz de Queiroz - USP.

Data: 09 de abril de 1997. (Doc. 240)

Título da palestra: Melhoramento do arroz.

Realização: Departamento de Genética da Escola Superior de Agricultura Luiz de Queiroz - USP.

Data: 17 de abril de 1997. (Doc. 241).

Título da palestra: Melhoramento do arroz.

Realização: Departamento de Genética da Escola Superior de Agricultura Luiz de Queiroz - USP.

Data: 13 de maio de 1997. (Doc. 242).

Título da palestra: Melhoramento do arroz.

Realização: Departamento de Genética da Escola Superior de Agricultura Luiz de Queiroz - USP.

Data: 14 de maio de 1997. (Doc. 243).

Título da palestra: Variação somaclonal no melhoramento de plantas.

Realização: Departamento de Genética da Escola Superior de Agricultura Luiz de Queiroz - USP.

Data: 14 de novembro de 1997. (Doc. 244).

Título da palestra: Melhoramento do arroz

Realização: Departamento de Genética da Escola Superior de Agricultura Luiz de Queiroz - USP.

Data: 26 de fevereiro de 1999. (Doc. 245).

Título da palestra: Melhoramento do arroz.

Realização: Departamento de Genética da Escola Superior de Agricultura Luiz de Queiroz - USP.

Data: 05 de maio de 1999. (Doc. 245).

Título da palestra: Melhoramento do arroz.

Realização: Departamento de Genética da Escola Superior de Agricultura Luiz de Queiroz - USP.

Data: 18 de maio de 1999. (Doc. 245).

Título da palestra coordenada: “Alimentos transgênicos”, proferida pelo prof. Dr. Silvio Valle.

Realização: Pró-reitora de Pesquisa e Pós-graduação da UFRPE

Data: de 30 de novembro de 2000. (Doc. 246).

Título da palestra: Introgessão genética por meio de hibridação interespecífica.

Realização:

Data: 14 de julho de 2004. (Doc. 247).

Título da palestra: Pesquisa sobre dinâmica populacional e Genética de Populações

Realização: Coordenação do Curso de Pós-Graduação em Biometria DEINFO/UFRPE.

Data: 02 julho de 2006. (Doc. 248).

Título da palestra: A importância da genética para a conservação da biodiversidade

Realização: Programa de Educação Tutorial em Ecologia – PET-Ecologia/UFRPE

Data: 02 de outubro de 2012. (Doc. 249).

Título da palestra: Diversidade e estrutura genética de populações naturais

Realização: Programa de Pós-graduação em Genética do Departamento de Genética da Universidade de Pernambuco – UFPE.

Data: 18 de maio de 2012. (Doc. 250).

Título da palestra: Diversidade e estrutura genética de populações naturais visando a conservação dos recursos genéticos.

Realização: XX Encontro de Genética do Nordeste (ENGENE).

Data: 02 de novembro de 2014. (Doc. 251).

9.3. Participação em eventos

2º Simpósio de Vertebrado

Realização: Parque Ecológico Municipal de Americana “Cid A. Franco”.

Período: 1 e 2 de abril de 1989. Americana, SP. (Doc. 252).

3º Simpósio de Vertebrado

Realização: Parque Ecológico Municipal de Americana “Cid A. Franco”.

Período: 7 e 8 de abril de 1990. Campinas, SP. (Doc. 253).

Second Workshop on Improvement of Rice and others Cereals through Mutation Breeding in Latin America

Realização: Instituto Agronômico de Campinas (IAC) e FAO/IAEA (Food and Agriculture Organization/ International Atomic Energy Agency).

Período: 19 a 23 de novembro 1990. Campinas, SP. (Doc. 254).

1ª Jornada Sobre Temas de Genética e Melhoramento Vegetal

Realização: Faculdade de Ciências Agrárias e Veterinária Campus de Jaboticabal da UNESP.

Período: 6 de abril de 1990. Jaboticabal, SP. (Doc. 255).

2º Ciclo de Palestras em Fisiologia Vegetal na Pesquisa Agronômica

Realização: Instituto Agronômico de Campinas (IAC).

Período: 17 a 19 de setembro de 1990. Campinas, SP. (Doc. 256).

3º Ciclo de Palestras em Fisiologia Vegetal na Pesquisa Agronômica

Realização: Instituto Agronômico de Campinas (IAC).

Período: 14 a 18 de setembro de 1992. Campinas, SP. (Doc. 257).

9º Encontro sobre Temas de Genética e Melhoramento

Realização: Escola Superior de Agricultura Luiz de Queiroz e Fundação de Estudos Agrários Luiz de Queiroz.

Período: 07 e 10 de outubro de 1992. Piracicaba, SP. (Doc. 258).

12º Encontro sobre Temas de Genética e Melhoramento

Realização: Instituto de Genética da Escola Superior de Agricultura Luiz de Queiroz.

Período: 10 e 11 de outubro de 1995 Piracicaba, SP. (Doc. 259).

42º Congresso Nacional de Genética

Realização: Sociedade Brasileira de Genética.

Período: 04 a 07 de setembro de 1996. Caxambu, MG. (Doc. 260).

43º Congresso Nacional de Genética

Realização: Sociedade Brasileira de Genética

Período: 13 a 16 de setembro de 1996. Goiania, GO. (Doc. 261).

13º Encontro sobre Temas de Genética e Melhoramento

Realização: Departamento de Genética da Escola Superior de Agricultura Luiz de Queiroz.
Período: 08 a 09 de outubro de 1996. Piracicaba, SP. (Doc. 262).

14º Encontro sobre Temas de Genética e Melhoramento

Realização: Departamento de Genética da Escola Superior de Agricultura Luiz de Queiroz.
Período: 07 e 08 de outubro de 1997. Piracicaba, SP. (Doc. 263).

15º Encontro sobre Temas de Genética e Melhoramento

Realização: Departamento de Genética da Escola Superior de Agricultura Luiz de Queiroz.
Período: 13 e 14 de outubro de 1998 Piracicaba, SP. (Doc. 264).

XV Encontro de Genética do Nordeste

Realização: Sociedade Brasileira de Genética.
Período: 30 de outubro a 01 de novembro de 2000. Fortaleza, CE. (Doc. 265).

Workshop “Oportunidades Tecnológicas da Genômicas”

Realização: Empresa Pernambucana de Pesquisa Agropecuária.
Período: 31 de maio de 2001, Recife, PE. (Doc. 266).

Classroom Technology Workshop

Realização: The University of Georgia.
Período: 30 de setembro a 01 de outubro de 2002, Athenes, USA. (Doc. 267).

2º Congresso Brasileiro de Melhoramento de Plantas

Realização: Sociedade Brasileira de Melhoramento de Plantas.
Período: 23 a 26 de abril de 2003, Porto Seguro, BA. (Doc. 268).

Seminário de Coordenadores das Ciências Agrárias I

Realização: Capes e Pró-reitora de Pesquisa e Pós-Graduação (PRPPG) da Universidade Federal Rural de Pernambuco (UFRPE).
Período: 28 e 29 de outubro de 2004, Recife PE. (Doc. 269).

4º Congresso Brasileiro de Melhoramento de Plantas

Realização: Sociedade Brasileira de Melhoramento de Plantas.
Período: 23 a 26 de abril de 2007, São Lourenço, MG. (Doc. 270).

1ª Reunião Paulista de Melhoramento de Plantas e 25º Encontro sobre Temas de Genética e Melhoramento

Realização: Departamento de Genética da Escola Superior de Agricultura Luiz de Queiroz e Associação Brasileira de Melhoramento de Plantas (SBMP).
Período: 6 e 7 de outubro de 2008 Piracicaba, SP. (Doc. 271).

XXII Congresso Brasileiro de Fruticultura

Realização: Sociedade Brasileira de Fruticultura.
Período: 22 a 26 de outubro de 2012. Bento Gonsalves, RS. (Doc. 272).

Seminário de Acompanhamento dos Programas de Pós-graduação da área de Ciências Agrárias (CAPES)

Realização: Fundação Coordenação Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior.

Período: 31 de agosto a 01 de setembro de 2015, Brasília, DF. (Doc. 273).

10. Atuação como avaliador/revisor *Ad hoc*

Apesar de julgar importante, tanto como oportunidade para aprendizagem como contribuição científica, sempre que possível, tenho evitado participar de avaliações *ad hoc*, principalmente por não gostar. Talvez por eu tentar ser muito criterioso, esta atividade consome muito esforço e na maioria das vezes não gera resultados compatíveis com o esforço depreendido. Entretanto, reconheço que devo me empenhar para contribuir mais nesta atividade, principalmente considerando a experiência adquirida ao longo da minha carreira. A seguir são relacionadas as minhas participações em avaliação e revisão.

Assessor *ad hoc* 1º Jornada de Ensino, Pesquisa e Extensão da UFRPE.

Realização: Universidade Federal Rural de Pernambuco (UFRPE).

De 10 a 14 de novembro de 2001, (Doc. 274).

Comissão de Avaliação dos trabalhos Apresentados na Feira de Ciências

Centro de Iniciação Científica do Colégio Santa Maria.

Setembro de 2000, (Doc. 275).

Avaliador na II Congresso de Extensão- II Jornada de Ensino, Pesquisa e Extensão de

UFRPE. Jornada de Ensino, Pesquisa e Extensão da UFRPE.

De 26 a 28 de novembro de 2002, (Doc. 276).

Assessor *ad hoc* 43º Congresso Brasileiro de Olericultura - Sociedade de olericultura do Brasil.

Agosto de 2003, (Doc. 277).

Avaliador no Seminário do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica (PIBIC-UFRPE).

De 19 a 25 de março de 2004, (Doc. 278).

Avaliador no Seminário de Avaliação do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica (PIBIC/CNPq-UFRPE).

Realização: Universidade Federal de Pernambuco (UFRPE).

De 19 a 25 de abril de 2004, (Doc. 279).

Avaliador na IV Jornada de Ensino, Pesquisa e Extensão da UFRPE.

Realização: Universidade Federal de Pernambuco (UFRPE)

De 22 a 26 de novembro de 2004, (Doc. 280).

Avaliador da apresentação da Monografia “Serial Killer”

Iniciação Científica do Colégio Equipe.

Novembro de 2005, (Doc. 281).

Revisor de artigo científico da revista **Bragantia**
Abril de 2005, (Doc. 282).

Revisor de artigo científico da revista **Bragantia**
Abril de 2006, (Doc. 283).

Revisor de artigo científico da revista **Scientia Agrícola**
Agosto de 2008, (Doc. 284).

Consultor *ad hoc* do projeto intitulado Caracterização Citogenética em mangabeira (*Hancornia speciosa* Gomes- Apocynaceae).
Demanda: Pró-reitora de Pesquisa e Pós-Graduação de Universidade Estadual de Goiás.
Janeiro de 2009. (Doc. 285).

Avaliador do Edital FAPEMA no 10/2005 (Fundação de Amaro à Pesquisa e ao Desenvolvimento Científico e Tecnológico do Maranhão)
Novembro de 2017, (Doc. 286).

11. Exercício de cargos e atividades administrativas

Apesar de julgar cargos administrativos como excepcionais oportunidades de praticar, aprender sobre as inter-relações humanas e, permitir entender a estrutura funcional da instituição, eu não tenho preferência por realização destas atividades, mesmo julgando ter habilidade para executá-las. Além disso, julgo que existem pessoas que unem habilidade com prazer de atuar em tais atividades.

No entanto, a estrutura administrativa da UFRPE torna-se necessário, que membros do corpo docente, mesmo não gostando muito da parte administrativa, como eu, precisam fazer certo esforço para contribuir institucionalmente com tais atividades em alguns momentos.

Com este intuito, em 2001 assumi a Coordenação de Integração Comunitária na Pró-reitoria de Extensão e posteriormente Coordenação de Educação Continuada, a convite da então Pró-reitora, e atual amiga, professora Maria Alice da Rocha. Embora tenha sido uma experiência fascinante, houve grande decepção após a saída da professora Alice para cursar doutorado no exterior, eu me desvinculei dos referidos cargos, e tive certa decepção, em virtude da não continuidade das ações implementadas durante o período da nossa gestão. Tive a impressão de que era uma transição política e não técnica, pois se que fui consultado pelos sucessores em relação às ações que tínhamos em andamento para que fossem avaliadas quanto a possibilidade e/ou viabilidade de continuação. Portanto, exceto em relação a experiência que adquiri, da minha parte, considero que foi, desperdício de tempo e de esforços,

Logo após a criação do Programa de Pós-Graduação e Melhoramento de Plantas (PPGAMGP) em 2003, assumi a vice coordenação por três mandatos e posteriormente um mandato como coordenador.

No PPGAMGP “a árvore cresceu e deu bons frutos”, além dos tantos pós-graduados, houve a consolidação do programa tanto em nível de mestrado como de doutorado. Apesar da importância de tais contribuições, sinto-me desencorajado a participar de funções administrativas novamente, principalmente por falta de apoio estrutural e administrativo, o que torna tais funções por demais laborosas. Não há estrutura ou mesmo cultura de se disponibilizar serviços de apoio para que os coordenadores possam pensar e executar as demandas inerentes a suas funções. Só para ilustrar, problemas em torneiras, em lâmpadas, em fechadura de uma porta, são feitas pelo coordenador, caso este deseje manter a funcionalidade das ações.

Além das minhas atuações como coordenador de Integração Comunitária, coordenador de Educação Continuada na Pró-reitora de Extensão, vice coordenador e coordenador do PPGAMGP, atuei também como membro de comissões designadas pela administração superior da UFRPE e pela administração do Departamento de Biologia, como relacionados a seguir.

11.1. Cargos em coordenação junto à administração superior da UFRPE

Coordenador de Integração Comunitária da Pro-Reitoria de Atividade de Extensão da UFRPE – Função Gratificada 3

Portaria no 79/2002 Gr de 25 de março de 2002

Período: 25 de março de 2002 a 19 de setembro de 2003, (Doc. 287)

Coordenador de Educação Continuada da Pro-Reitoria de Atividade de Extensão Da UFRPE – Função Gratificada 3

Portaria no 491/2003 Gr de 25 de março de 2002

Período: 01 de setembro de 2003 a 23 de fevereiro de 2004, (Doc. 288).

Substituto Eventual da Coordenação do Programa de Pós-Graduação em Agronomia – Melhoramento Genético de Plantas PPGAMGP/UFRPE – Função Gratificada 3

Período: 25 de março de 2003 a 19 de abril de 2007, (Doc. 289).

Substituto Eventual da Coordenação do Programa de Pós-Graduação em Agronomia – Melhoramento Genético de Plantas PPGAMGP/UFRPE – Função Gratificada 3

Portaria no 778/2003 Gr de 25 de outubro de 2007

Período: 10 de outubro de 2007 a 19 de abril de 2011 (Doc. 290).

Coordenador do Programa de Pós-Graduação em Agronomia – Melhoramento Genético de Plantas PPGAMGP/UFRPE – Função Gratificada 3

Portaria no 785/2015-GR de 30 junho de 2015

Período: 30 de julho de 2015 a 19 de setembro de 2017, (Doc. 291).

Substituto Eventual da Coordenação do Programa de Pós-Graduação em Agronomia –
Melhoramento Genético de Plantas PPGAMGP/UFRPE – Função Gratificada 3

Portaria nº 1.126/2017 Gr de 19 de setembro de 2007

Período: 19 de setembro de 2017 a 20 de junho de 2018 (Doc. 292).

11.2. Participação em comissões designadas pela administração superior da UFRPE

Comissão Coordenadora do Consórcio Brasil-Estados Unidos em Agroecologia

Portaria nº 357/2001-GR de 05 de novembro de 2001, (Doc. 293).

Comissão Coordenadora do Consórcio Brasil-Estados Unidos em Agroecologia

Portaria nº 337/2003-GR de 09 de julho de 2003, (Doc. 294).

Comissão Composta por Coordenadores de Cursos de Pós-Graduação Lato Sensu e por
representantes das Pró-reitorias de Pesquisa, e pós-graduação e de Extensão, com objetivo de
aprofundar os estudos a respeito da relação entre a UFRPE e a FARDUPE

Portaria nº 522/2003-GR de 08 de outubro de 2003, (Doc. 295).

Comissão Especial de Sindicância para apurar os fatos relatados no processo UFRPE nº
23082.012319/2003.

Portaria nº 121/2004- GR de 19 de março de 2004, (Doc. 296).

Comissão Especial de Sindicância/Inquérito Administrativo Disciplinar constante no processo
UFRPE nº 23082.004095/2003.

Portaria nº 121/2004- GR de 19 de março de 2004, (Doc. 297).

Participação de Conselho de Curadores da administração da UFRPE

Período: de 13 junho de 2003 a 13 de junho de 2005, (Docs. 298 e 399).

11.3. Participação em comissões do Departamento de Biologia da UFRPE

Comissões designadas pela administração do Departamento de Biologia da UFRPE

Portaria do Departamento de Biologia nº 23/2000 de 22 de setembro de 2000. (Doc. 300).

Comissão de Extensão do Departamento de Biologia.

Portaria do Departamento de Biologia nº 09/2001 de 06 de abril de 2001. (Doc. 301)

Comissão de Extensão de Restauração da Grade Curricular do Curso de Bacharelado em
Ciências Biológicas do DB/UFRPE

Novembro de 2002. (Doc. 302).

Comissão de Extensão do Departamento de Biologia.

Portaria do Departamento de Biologia nº 08/2003 de 27 de maio de 2003. (Doc. 303).

Comissão de Extensão do Departamento de Biologia.

2705/2003 a 01/09/2006. (Doc. 304).

Comissão de Pós-graduação Stricto Sensu do Departamento de Biologia.

Portaria do Departamento de Biologia nº 18/2012 de 17 de maio de 2012. (Doc. 305).

13. Considerações finais

13.1. Perspectivas

Apesar de estarmos passando por um período extremamente negativo em relação às políticas de incentivo ou apoio à pesquisa científica, a minha origem e formação apontam para manter a perseverança e superação pela satisfação em pesquisar e publicar artigos.

Como atuamos em uma região desfavorecida em termos de recursos financeiros, quando comparada aos estados das regiões Sul e Sudeste do Brasil, já estamos acostumados a driblar as adversidades e continuar pesquisando e divulgando informações que possam contribuir para o desenvolvimento da ciência e tecnologia, principalmente utilizando a experiência acumulada na formação de novos pesquisadores e de mão de obra qualificada. Assim continuarei.

A depender da minha vontade, eu devo priorizar meus esforços em ensino e pesquisa, por julgar ter maior experiência e melhor treinamento, podendo contribuir de forma mais significativa. As minhas atuações em outras atividades deverão ser pontuais e atender às necessidades da UFRPE.

Em minha opinião, acho ser fardo muito pesado desenvolver ou tentar desenvolver atividades de ensino, pesquisa, extensão e administração, conjuntamente. Sinceramente, acho que pouquíssimas pessoas reúnem condições para atuar bem nestas quatro atividades e, nesta tentativa, muitos correm o risco de não exercer bem nenhuma dessas funções.

Em relação às atividades de pesquisas, acredito na liberdade de pensamento e de busca por respostas aos questionamentos que permeiam a nossa imaginação e, mesmo com as restrições acima citadas, a cada divulgação científica feita, me sinto exercendo uma das principais atividades almejadas.

Quanto às atividades de ensino, me sinto renovado a cada semestre e julgo ter aproveitado a vivência prática para atender, de maneira satisfatória, às expectativas dos alunos, estando cada vez mais motivado a transmitir o conhecimento adquirido ao longo dos anos do magistério.

13.2 Agradecimentos

À Deus, por ter iluminado minha mente quanto às tomadas de decisões, por ter tido saúde para que meus esforços e dedicação resultassem em conquistas. Trabalhar fazendo o que gosto, em uma função tão nobre como o magistério, é um grande privilégio. Obrigado Senhor!

Serei bem sintético quanto aos agradecimentos, principalmente porque não gostaria de citar nomes. Se fizesse isto, diante do prazo que tenho, certamente após a impressão deste material, a lista de pessoas a quem devo agradecer estaria muito incompleta. Embora fosse meu desejo, achei inapropriado relacionar centenas de pessoas que frequentam espaço cativo na minha memória de agradecimentos, desde a minha infância aos dias atuais, tanto em ambientes profissional e educacional, quanto na vida pessoal. Realmente, seria uma lista muito grande.

Entretanto, sem me estender quanto aos agradecimentos, relacionarei, ao menos, duas dezenas de pessoas que tive ou tenho um convívio mais intenso, que participaram ou participam diretamente de boa parte das memórias relatadas. Por eu fazer parte de uma família de oito irmãos, restringirei tal relação aos oito que participam com maior percentual do meu genoma, entretanto, com o mesmo status de referência, estão os seus respectivos cônjuges, parceiros, sobrinhos e sobrinhas.

Mãe – chamada para o plano superior quando eu tinha 4 anos, por muitas vezes invoquei seu apoio, principalmente quando careci de superação e/ou maior estabilidade emocional.

Pai – dono de uma inigualável estabilidade emocional para o convívio pessoal.

Mãe – a mais pura alma viva que já conheci, se por acaso tivesse algum pecado, foram pagos quando, com pouca idade, se casou com meu pai e assumiu a responsabilidade de cuidar da Marta, minha irmã e, principalmente, de mim e de meu irmão Florindo, visto que éramos crianças por demais ativas. Não desejo uma missão dessa a ninguém.

Ex-esposa – importante parceira em muitas conquistas, desde o final do primeiro ano de graduação e na maior parte de minha carreira profissional.

Filha – um dos maiores orgulhos do pai, herdou metade dos meus genes nucleares, em minha opinião, quase que sem segregação.

Irmãos e irmãs – uma família grande com fortes laços de amizade e carinho e que, na medida do possível, se esforçam para estarmos juntos, partilhando bons momentos e nos abastecendo de energias positivas para seguirmos nossas trajetórias. Sintam-se representados, os cunhados e cunhadas, sobrinhos e sobrinhas que fazem parte desse grupo maravilhoso.

Namorada, e parceira – com quem eu tenho partilhado momentos bons e ruins.

Amiga – que nesta relação representa os muitos amigos e amigas que tenho na UFRPE, principalmente nos Departamentos de Biologia e de Agronomia, e tantos outros que adquiri após chegar e me estabelecer definitivamente na cidade do Recife.

.....Meu Muito Obrigado.....